

Neste Número
Indústrias de Transformação e
Extrativa Mineral em franca expansão

INDICADORES IBGE

- IPCA
- Taxas de Desemprego
- Confirmada quebra da produção agrícola em 1986

Nova Série
Volume 5, Número 1, janeiro 1986



Indicadores IBGE

V. 5, N. 1, Janeiro 1986

IBGE

Presidente: Edmar Lisboa Bacha

Diretor-Geral: Regis Bonelli

Diretor de População e Social:
Cláudio Leopoldo SalmDiretor de Economia:
Eduardo Augusto de Almeida
GuimarãesDiretor de Agropecuária, Recursos
Naturais e Geografia:
Charles Curt MuellerDiretor de Geodésia e Cartografia:
Mauro Pereira de MelloDiretor de Administração:
Alexandre de Amaral RezendeDiretor de Formação e Aperfeiçoamento de Pessoal:
Suzana Pinheiro Machado
MuellerDiretor de Informática:
Mário Aloysio Telles Ribeiro

Indicadores IBGE

Conselho Editorial

Charles Curt Mueller

— Diretor da DAG

André Cezar Medici

— Assessor-Chefe da DPS

José Guilherme Almeida dos Reis

— Chefe do DEICO

Editor Responsável:

Irineu Guimarães

— Superintendente do CEDIT

SUMARIO

1 — INDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO — IPCA	
Comentários (IPCA e INPC)	3 a 9
Tabelas (variações dos índices — IPCA e INPC)	10 e 11
2 — PESQUISA MENSAL DE EMPREGO — PME	
Notas explicativas	13 e 14
Comentários	15 a 17
Tabelas (taxa de desemprego, ocupa- dos, conta própria, rendimento médio)	20 a 29
3 — INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA	
Comentários	31 a 39
Tabelas (produção física — Brasil, produção física — regional, dados gerais)	40 a 50
4 — CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL — SINAPI	
Comentários	51 a 54
Tabela (custo médio, número, índice e variação)	56
5 — ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL	
Comentários	57 a 59
Tabelas (área plantada e área colhida)	60 a 71

CONVENÇÕES

... O dado é desconhecido, po-
dendo o fenômeno existir ou
não.— Quando, pela natureza do fenô-
meno, não puder existir o dado.

APRESENTAÇÃO

A maior taxa de inflação de nossa história, a menor taxa de desemprego desde 1982 e o excelente desempenho industrial de 1985. Estes são os principais resultados que, junto com os índices de custos da construção civil e o prognóstico da safra agrícola de 1986, compõem o terceiro número da nova fase dos Indicadores IBGE.

Os resultados do IPCA de janeiro, apresentados na primeira seção, revelam uma alta de preços de 16,23% a maior taxa até então registrada em sua série histórica. Mais uma vez, os produtos alimentícios exerceram forte pressão sobre o índice, com uma variação média de 17,20%. A maior variação, entretanto, ficou por conta do grupo Transporte e Comunicação (22,91%), em função principalmente dos aumentos das passagens dos transportes urbanos e dos preços dos automóveis novos e usados.

A segunda seção traz os dados da Pesquisa Mensal de Emprego, atualizadas até dezembro de 1985. Naquele mês, a taxa média de desemprego atingiu 3,15%, seu menor valor desde o início da série. Como dezembro é o mês em que a taxa de de ocupação é a mais baixa do ano, importa comparar os resultados de 1985 com os de 1984, o que também conduz a uma evidência significativa: a média anual das taxas de desemprego em 1985 foi de 5,3%, o que representa uma queda de 25,4% em relação aos 7,1% de 1984.

Os números finais do crescimento industrial de 1985, contidos na terceira seção, revelam uma expansão de 8,5% em relação a 1984. Os bens de consumo duráveis lideraram o crescimento, avançando 12,1%. Boa parte da explicação deste resultado repousa na recuperação da massa de salários, que, na indústria, foi fruto de uma expansão de 5,5% no emprego e de 9,9% no salário real médio, estes últimos dados referentes ao período janeiro-outubro.

Também na terceira seção, os índices regionais da produção industrial até novembro mostram que o forte desempenho industrial do segundo semestre do ano passado foi particularmente intenso em São Paulo, Rio de Janeiro e na Região Sul, embora a maior taxa de crescimento permaneça sendo a da Região Nordeste (10,1%).

A seção 4 apresenta as séries de custos e índices da construção civil. O custo do metro quadrado da construção atingiu Cr\$ 1.339.483, em dezembro, no plano nacional, o que representa uma variação mensal de 12,1%, inferior à verificada em novembro, 21,3%. Com isto, a variação acumulada no ano de 1985 foi de 256,7% em escala nacional.

Finalmente, a quinta seção apresenta o prognóstico de dezembro da safra de 1986 na Região Centro-Sul. A comparão com o levantamento realizado em outubro permite estabelecer, de forma aproximada, os efeitos da estiagem sobre a safra de verão, registrando uma queda de 1,8% na estimativa anterior de área total plantada e substanciais reduções na produtividade de quase todas as lavouras consideradas.

Conselho Editorial

1 - ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO - IPCA

COMENTÁRIOS SOBRE O IPCA DO MÊS DE JANEIRO DE 1986

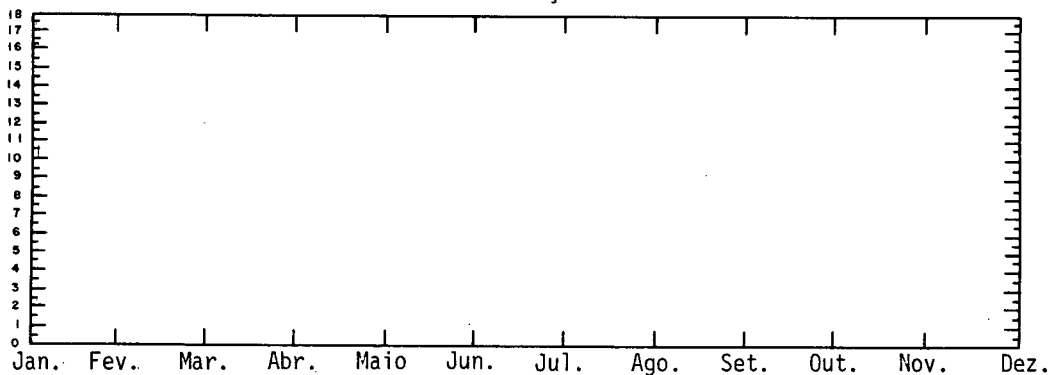
O IPCA de janeiro foi de 16,23%, constituindo-se na maior taxa até então registrada em sua série histórica. Desde que foi criado, em janeiro de 1980, a taxa mensal mais elevada do IPCA havia sido a de janeiro de 1985, que ficou em 14,61%. Nos últimos seis meses - agosto de 1985/janeiro de 1986 - a variação do IPCA foi de 101,41%. O IPCA anual - fevereiro de 1985/janeiro de 1986 - foi de 238,36%. As variações semestral e anual também foram recordes.

RESULTADO DO IPCA - 1985-86

MÊS	VARIAÇÕES (%)				NÚMERO-ÍNDICE DEZEMBRO 1979 = 100 (1)
	Mensal	Semestral	12 Meses	No Ano	
Dezembro-85	13,36	89,35	233,65	233,65	20.795,08
Janeiro-86	16,23	101,41	238,36	16,23	24.170,12

(1) De janeiro a setembro de 1980, o IPCA foi calculado a partir de sete regiões (Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, São Paulo, Brasília e Belém), representando 91,13% dos pesos.

SÉRIE DE VARIAÇÃO MENSAL



Os produtos alimentícios apresentaram significativo crescimento de preços, excetuando-se apenas o açúcar, as frutas e a carne bovina. O grande destaque foi o café moído, cujos preços aumentaram 106,14%, respondendo, isoladamente, por 9,76% da variação do IPCA do mês.

Dentre os não alimentícios preponderaram, pela elevada ponderação, os cigarros, ônibus urbanos, táxis e automóveis. Destacaram-se, ainda, os derivados do petróleo, a energia elétrica e os artigos de vestuário.

A nível de grupo, os resultados são os que se seguem:

ALIMENTAÇÃO

A variação de preços do grupo Alimentação foi de 17,20%, com influência de 37,34% no índice. O arroz apresentou-se em alta devido à entressafra; a alta do feijão é atribuída a menor oferta face à estiagem; os preços do pão francês, farinha de trigo e massas foram reajustados no final de novembro; com exceção das frutas, os hortifrutigranjeiros apresentaram-se em alta, principalmente aqueles sensíveis ao calor; o leite pasteurizado teve seu preço reajustado em 14,5% e 14,73% nos dias 22-11-85 e 17-12-85, respectivamente; os derivados do leite também apresentaram-se em alta; a carne suína elevou os preços da salsicha, lingüiça, etc.; o frango e os ovos, além da maior demanda característica do final do ano, tiveram seus preços elevados devido à alta do milho; os preços do pescado aumentaram tendo em vista a maior demanda característica nesta época do ano; a estiagem provocou redução na oferta de café, aumentando seu preço; a refeição, o lanche e o café da manhã em restaurante apresentaram-se em alta em consequência, principalmente, dos aumentos nos preços dos produtos alimentícios.

HABITAÇÃO

Com 15,66% de variação, o grupo Habitação influenciou o índice em 13,96%. Houve reajuste nas tarifas de água e esgoto na maioria das regiões metropolitanas; os preços da gasolina foram reajustados em 14,1% e 18,2% a partir dos dias 21-11-85 e 27-12-85, respectivamente; os preços do gás de botijão foram reajustados em 8,7% e 12% a partir dos dias 21-11-85 e 27-12-85, respectivamente; as tarifas de energia elétrica foram reajustadas em 13,99% e 12% a partir dos dias

20-11-85 e 20-12-85, respectivamente, além do reajuste de 53,22% no Imposto Único Sobre a Energia Elétrica a partir de 01-01-86; os demais destaques no grupo foram os aumentos nos preços dos artigos de limpeza (sabão, desinfetante, etc.) e dos artigos para reparo de domicílios (tinta, material hidráulico, etc.).

ARTIGOS DE RESIDÊNCIA

Os Artigos de Residência tiveram variação de 12,86% e influenciaram o Índice em 5,00%. Os destaques foram as roupas de cama, mesa e banho, eletrodomésticos, tv e som.

VESTUÁRIO

A variação do grupo Vestuário foi de 11,36%, com influência de 6,20% no Índice. Destacaram-se os tecidos e os artigos de armarinho.

TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO

A variação do grupo foi de 22,91%, influenciando o Índice em 23,08%. A maioria das regiões metropolitanas apresentou variação nas passagens dos ônibus urbanos, destacando-se o Rio de Janeiro, com reajuste de 70% a partir do dia 06-12-85, e São Paulo, com reajuste de 66,67% a partir do dia 12-12-85; os táxis também apresentaram variações na maioria das regiões, sendo de 52% o reajuste ocorrido no Rio de Janeiro em 01-12-85 e de 57% o reajuste ocorrido em São Paulo em 12-12-85; os ônibus à distância (intermunicipal e interestadual) apresentaram variações nas nove regiões metropolitanas e em Brasília; a tarifa aérea teve reajuste de 23% a partir de 09-12-85; os preços dos automóveis novos foram reajustados em 12% e 14,5% a partir de 21-11-85 e 20-12-85, respectivamente; os automóveis usados apresentaram altas variações.

SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS

Com variação de 8,86% e influência de 3,74%, os destaques no grupo foram os aumentos nos preços dos artigos de higiene pessoal e o reajuste de 16% concedido aos produtos farmacêuticos a partir de 23-12-85.

DESPESAS PESSOAIS

A variação do grupo Despesas Pessoais foi de 14,52%, influenciando o índice em 10,68%. O maior destaque foi o reajuste de 40% nos preços dos cigarrinhos a partir de 22-11-85; destacaram-se, também, os aumentos nos preços dos serviços de alfaiate e costureira, cabeleireiro e empregados domésticos, além dos aumentos nos preços dos livros didáticos escolares e dos jornais.

RESULTADOS POR SEMESTRE E MÊS, SEGUNDO OS GRUPOS DE PRODUTOS - 1985-86 (%)

GRUPOS DE PRODUTOS	AGOSTO-85/JANEIRO-86		JANEIRO-86	
	Variação	Influência	Variação	Influência
Alimentação	117,91	38,21	17,20	37,34
Habitação	86,37	13,24	15,66	13,96
Artigos de Residência	96,29	5,96	12,86	5,00
Vestuário	97,56	8,32	11,36	6,20
Transporte e Comunicação	100,67	17,22	22,91	23,08
Saúde e Cuidados Pessoais	77,19	5,53	8,86	3,74
Despesas Pessoais	97,17	11,52	14,52	10,68

ÍNDICES METROPOLITANOS

As variações mensais dos índices metropolitanos situaram-se no intervalo de 13,86% a 18,10%. A Região Metropolitana de Porto Alegre apresentou a maior variação no mês (18,10%) onde foi registrada a mais alta variação do grupo Alimentação, destacando-se os resultados dos cereais, das hortaliças e verduras, das carnes industrializadas, dos panificados e da alimentação fora do domicílio; o grupo Transporte e Comunicação também apresentou a mais alta variação em Porto Alegre devido ao reajuste dos ônibus urbanos. A menor variação foi registrada na

Região Metropolitana de Brasília (13,86%) onde ocorreu a mais baixa variação do grupo Alimentação, destacando-se os baixos resultados dos cereais, das hortaliças e verduras e das carnes frescas.

RESULTADOS DOS ÍNDICES METROPOLITANOS NO MÊS DE JANEIRO DE 1986

REGIÕES METROPOLITANAS	VARIAÇÕES (%)			
	Mensal	Semestral	12 Meses	No Ano
Belém	15,61	109,55	241,19	15,61
Fortaleza	16,30	106,26	242,69	16,30
Recife	15,99	104,69	236,30	15,99
Salvador	15,89	104,07	251,83	15,89
Belo Horizonte	15,77	101,20	239,28	15,77
Rio de Janeiro	15,99	101,25	231,37	15,99
São Paulo	16,43	100,51	242,11	16,43
Curitiba	15,87	100,41	243,67	15,87
Porto Alegre	18,10	102,76	238,79	18,10
Brasília	13,86	96,06	228,81	13,86

O INPC NO MÊS DE JANEIRO DE 1986

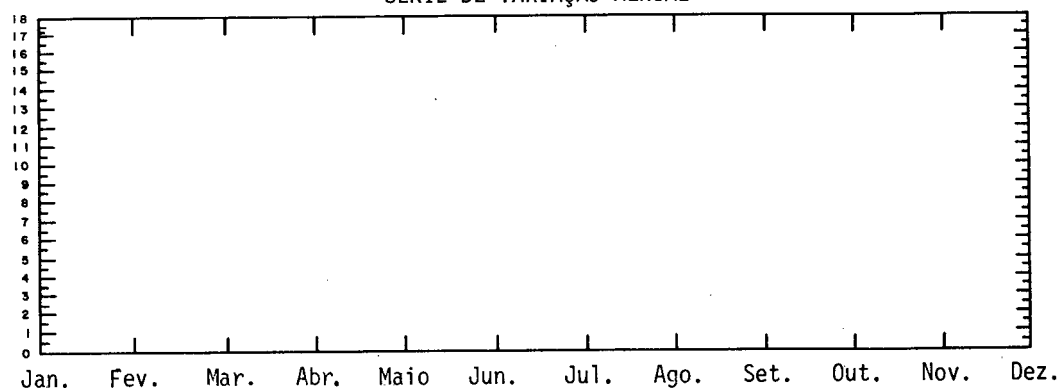
O INPC do mês de janeiro foi de 17,20%, constituindo-se na maior taxa até então registrada em sua série histórica. Desde que foi criado, em abril de 1979, a taxa mensal mais elevada do INPC havia sido a de janeiro de 1985, que ficou em 13,95%. Nos últimos seis meses - agosto de 1985/janeiro de 1986 - a variação do INPC foi de 100,41%. O INPC anual - fevereiro de 1985/janeiro de 1986 - foi de 237,40%. As variações semestral e anual também foram recordes.

O INPC do mês de janeiro foi, portanto, superior ao IPCA (16,23%), o que se deve à elevada ponderação do grupo Alimentação, dos ônibus urbanos e dos cigarros. Os produtos alimentícios tiveram crescimento de 17,79% no INPC e de 17,20% no IPCA, com influências de 51,39% e 37,34%, respectivamente; as variações dos ônibus urbanos foram de 42,30% no INPC e de 45,46% no IPCA, com influências de 10,56% e 6,80%, respectivamente; os preços dos cigarros aumentaram 23,53% no INPC e 23,61% no IPCA, sendo as influências de 4,23% e 3,26%, respectivamente.

RESULTADOS DO INPC — 1985-86

MÊS	VARIAÇÕES (%)				NÚMERO ÍNDICE MARÇO 1979 = 100
	Mensal	Semestral	12 Meses	No Ano	
Dezembro-85	13,62	85,96	228,04	228,04	30.804,46
Janeiro-86	17,20	100,41	237,40	17,20	36.102,83

SÉRIE DE VARIAÇÃO MENSAL



RESULTADOS POR SEMESTRE E MÊS, SEGUNDO OS GRUPOS DE PRODUTOS — 1985-86

GRUPOS DE PRODUTOS	AGOSTO-85/JANEIRO-86		JANEIRO-86	
	Varição	Influência	Varição	Influência
Alimentação	113,50	53,08	17,79	51,39
Habitação	82,11	10,22	14,90	10,05
Artigos de Residência	100,51	6,42	13,35	5,16
Vestuário	96,35	7,97	11,66	5,79
Transporte e Comunicação	90,32	8,59	32,78	15,26
Saúde e Cuidados Pessoais	74,47	5,26	9,47	3,69
Despesas Pessoais	93,31	8,46	16,91	8,66

ÍNDICES METROPOLITANOS

As variações mensais dos índices metropolitanos situaram-se no intervalo de 13,47% a 19,94%. A Região Metropolitana de Porto Alegre apresentou a maior variação no mês (19,94%) onde foi registrada a mais alta variação do grupo Alimentação, destacando-se os resultados dos cereais, das hortaliças e verduras, das carnes industrializadas, dos panificados e da alimentação fora do domicílio; o grupo Transporte e Comunicação também apresentou a mais alta variação em Porto Alegre devido ao reajuste dos ônibus urbanos. A menor variação foi registrada na Região Metropolitana de Brasília (13,47%) onde ocorreu a mais baixa variação do grupo Alimentação, destacando-se os baixos resultados dos cereais, das hortaliças e verduras e das carnes frescas.

ÍNDICES, SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS

REGIÕES METROPOLITANAS	VARIACIONES (%)			
	Mensal	Semestral	12 Meses	No Ano
Belém	16,55	114,76	247,58	16,55
Fortaleza	17,01	106,10	246,03	17,01
Recife	16,19	105,15	236,71	16,19
Salvador	15,31	106,61	251,59	15,31
Belo Horizonte	17,18	100,76	240,59	17,18
Rio de Janeiro	17,53	98,85	226,37	17,53
São Paulo	17,45	98,40	240,96	17,45
Curitiba	16,42	98,16	237,88	16,42
Porto Alegre	19,94	102,86	241,13	19,94
Brasília	13,47	92,55	226,23	13,47

NOTA — Para informações, dirigir-se ao Departamento de Estatísticas e Índices de Preços (DESIP), Rua Visconde de Niterói, 1246, Bloco B, 13º andar, telefone: 228-4382.

1 - ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

1.1 - VARIACÃO MENSAL POR GRUPO DE PRODUTOS, SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS - IPCA

Janeiro de 1986

REGIÕES METROPOLITANAS	GRUPO DE PRODUTOS						
	Alimentação	Habitacão	Artigos de residência	Vestuário	Transporte e comunicação	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais
Belém	17,43	13,46	10,73	11,01	21,04	9,92	14,80
Fortaleza	18,32	17,42	12,48	15,30	16,34	9,30	14,41
Recife	15,49	15,76	14,00	15,55	21,50	9,93	16,46
Salvador	17,08	14,40	13,29	11,14	23,19	8,20	15,09
Belo Horizonte	16,20	15,76	10,33	11,64	24,82	10,23	11,90
Rio de Janeiro	17,70	15,75	10,59	11,00	23,97	8,15	12,53
São Paulo	16,76	15,68	14,77	11,34	22,04	8,77	16,67
Curitiba	15,74	16,47	12,28	11,68	22,78	8,51	14,70
Porto Alegre	20,51	16,32	11,15	8,30	30,23	10,65	14,77
Brasília	14,48	13,59	13,28	13,98	15,26	9,52	13,08
IPCA	17,20	15,66	12,86	11,36	22,91	8,86	14,52

NOTA - A partir do mês de fevereiro será fornecida a variação acumulada cobrindo o período de janeiro até o mês de referência.

1.2 - VARIACÕES MENSIS E VARIACÃO SEMESTRAL, SEGUNDO O GRUPO DE PRODUTOS - IPCA

Janeiro de 1986

GRUPO DE PRODUTOS	VARIACÕES MENSIS						VARIACÃO SEMESTRAL (1)
	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	
Alimentação	16,04	12,17	9,25	11,50	17,27	17,20	117,91
Habitacão	11,05	7,26	11,38	9,97	10,44	15,66	86,37
Artigos de Residência	12,81	11,41	11,38	11,94	10,99	12,86	96,29
Vestuário	10,67	12,92	14,81	11,72	10,67	11,36	97,56
Transporte e Comunicação	9,23	11,01	9,08	9,61	12,57	22,91	100,67
Saúde e Cuidados Pessoais	8,99	10,54	6,52	13,97	11,30	8,86	77,19
Despesas Pessoais	9,37	19,55	6,37	11,08	11,46	14,52	97,17
IPCA	12,10	11,98	9,60	11,12	13,36	16,23	101,41

(1) A variação semestral é obtida diretamente das listagens de computador, cuja precisão, sendo maior do que a acumulação dos resultados mensais constantes da tabela, pode ocasionar pequenas diferenças na segunda casa decimal.

1 - ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

1.3 - VARIÇÃO MENSAL POR GRUPO DE PRODUTOS, SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS - INPC

Janeiro de 1986

REGIÕES METROPOLITANAS	GRUPO DE PRODUTOS						
	Alimentação	Habitacão	Artigos de residência	Vestuário	Transporte e comunicação	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais
Belém	17,90	13,78	12,49	11,35	24,64	10,67	17,31
Fortaleza	19,28	19,48	11,56	15,72	6,29	10,09	16,67
Recife	16,03	14,49	14,21	16,00	23,80	10,37	18,60
Salvador	17,41	14,32	13,24	10,87	6,19	8,76	18,15
Belo Horizonte	17,36	15,06	15,26	11,59	30,70	10,69	14,19
Rio de Janeiro	18,42	14,85	9,94	10,85	36,47	8,55	16,42
São Paulo	17,37	14,49	14,47	11,56	37,38	9,41	18,01
Curitiba	16,73	14,74	12,98	10,89	28,78	8,94	16,89
Porto Alegre	20,91	17,04	12,48	8,87	53,01	10,95	15,82
Brasília	15,16	13,46	13,00	14,04	6,31	9,56	14,73
INPC	17,79	14,90	13,35	11,66	32,78	9,47	16,91

NOTA - A partir do mês de fevereiro será fornecida a variação acumulada cobrindo o período de janeiro até o mês de referência.

1.4 - VARIÇÕES MENSIS E VARIÇÃO SEMESTRAL, SEGUNDO O GRUPO DE PRODUTOS - INPC

Janeiro de 1986

GRUPO DE PRODUTOS	VARIÇÕES MENSIS						VARIÇÃO SEMESTRAL (1)
	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	
Alimentação	15,27	11,09	8,61	10,97	17,46	17,79	113,50
Habitacão	10,13	7,44	11,04	10,46	9,21	14,90	82,11
Artigos de Residência	12,51	12,32	12,05	12,56	10,99	13,35	100,51
Vestuário	10,66	12,69	14,35	11,48	10,60	11,66	96,35
Transporte e Comunicação	6,81	7,18	5,04	5,10	13,15	32,78	90,32
Saúde e Cuidados Pessoais	8,74	10,75	5,75	15,34	8,52	9,47	74,47
Despesas Pessoais	9,26	14,17	6,29	15,02	8,44	16,91	93,31
INPC	12,25	10,74	8,88	11,22	13,62	17,20	100,41

(1) A variação semestral é obtida diretamente das listagens de computador, cuja precisão, sendo maior do que a acumulação dos resultados mensais constantes da tabela, pode ocasionar pequenas diferenças na segunda casa decimal.

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME

NOTAS EXPLICATIVAS

As informações da Pesquisa Mensal de Emprego - PME - são obtidas através de uma amostra probabilística de domicílios situados nas Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre.

PRINCIPAIS CONCEITOS

Os principais conceitos utilizados na pesquisa são os seguintes:

Trabalho - Considera-se como trabalho o exercício de:

- a) ocupação econômica remunerada em dinheiro, produtos ou outras formas não monetárias, como pode ser o caso dos empregados domésticos;
- b) ocupação econômica sem remuneração, exercida normalmente pelo menos durante 15 horas por semana, ajudando a membro da unidade domiciliar em sua atividade econômica, ou em ajuda à instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo, ou, ainda, como aprendiz ou estagiário.

Pessoas Ocupadas - Consideram-se como ocupadas na semana de referência as pessoas que, nesse período ou em parte dele, trabalharam, ou tinham trabalho mas não trabalharam, como, por exemplo, pessoas em férias.

Pessoas Desocupadas - Consideram-se como pessoas desocupadas aquelas que não tinham trabalho na semana de referência mas estavam dispostas a trabalhar e que, para isto, tomaram alguma providência efetiva para conseguir trabalho (na semana de referência ou no período de referência de 30 dias, conforme o período considerado).

Pessoas Economicamente Ativas - PEA - Consideram-se como economicamente ativas as pessoas ocupadas e as desocupadas.

Pessoas Não-economicamente Ativas - Consideram-se como não-economicamente ativas as pessoas que não são classificadas como ocupadas ou desocupadas.

Empregados - Consideram-se como empregados as pessoas que trabalham para um empregador, geralmente cumprindo uma jornada de trabalho e recebendo

como contrapartida uma remuneração em dinheiro, produtos ou somente em benefícios (moradia, alimentação, vestuário, etc.). Incluem-se entre os empregados as pessoas que prestam serviço militar obrigatório e os clérigos.

Conta Própria - Consideram-se como conta própria as pessoas que exploram uma atividade econômica ou exercem uma profissão ou ofício, não tendo empregados.

Empregadores - Consideram-se como empregadores as pessoas que exploram uma atividade econômica ou exercem uma profissão ou ofício, com auxílio de um ou mais empregados.

Não Remunerados - Consideram-se como não remuneradas as pessoas que exercem ocupação econômica, sem remuneração, pelo menos 15 horas por semana, ajudando a membro da unidade domiciliar em sua atividade econômica, ou em ajuda à instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo, ou, ainda, como aprendiz ou estagiário.

Rendimento de Trabalho - Para os empregados, considera-se a remuneração efetivamente recebida no mês de referência. Assim sendo, inclui-se as parcelas referentes ao 13º salário (14º, 15º, etc.) e à participação nos lucros paga pela empresa que tiverem sido recebidas no mês de referência.

Para os empregadores e trabalhadores por conta própria considera-se a retirada feita ou ganho líquido (rendimento bruto menos as despesas efetuadas com o negócio ou profissão - salário de empregados, matéria-prima, energia elétrica, telefone, etc.) recebido, efetivamente, no mês de referência.

Para a pessoa que recebe, pelo seu trabalho, em produtos ou mercadorias, considera-se o valor de mercado, destes produtos ou mercadorias, efetivamente recebido no mês de referência.

Para a pessoa que estiver licenciada por instituto de previdência, considera-se o rendimento bruto do benefício (auxílio-doença, auxílio por acidente de trabalho, etc.) efetivamente recebido no mês de referência.

Períodos de Referência - Semana de referência - é aquela que antecede à semana fixada para a entrevista.

Período de referência de 30 dias - são os 30 dias que antecedem à semana fixada para a entrevista.

Mês de referência - é aquele que antecede ao mês de realização da pesquisa.

COMENTÁRIOS

O ano de 1985 encerrou com uma taxa média de desemprego ou desocupação em dezembro de 3,15%. Ainda que este seja o mês onde a taxa de desemprego seja sempre a mais baixa do ano, em 1985 este índice esteve bem abaixo daquele observado no mesmo mês dos anos anteriores. Como consequência, chegou-se ao final do ano com a menor taxa média de desemprego desde o início da série.

Observa-se, também, que as taxas médias mensais estiveram em 1985 sempre em níveis inferiores àqueles encontrados nos mesmos meses do ano de 1984, resultando, em média, numa queda de 25,4% no nível de desemprego.

MESES	TAXA MÉDIA DE DESEMPREGO PARA AS PESSOAS DE 15 ANOS OU MAIS DE IDADE (%)	
	1984	1985
Janeiro	7,5	6,3
Fevereiro	7,8	6,1
Março	7,8	6,5
Abril	7,7	6,1
Maio	8,3	5,9
Junho	7,6	5,6
Julho	7,3	5,4
Agosto	7,3	5,0
Setembro	6,8	4,8
Outubro	6,5	4,3
Novembro	6,1	3,9
Dezembro	4,8	3,2
MÉDIA	7,1	5,3

Tendência semelhante pode ser vista ao se examinar as taxas de de semprego por Regiões Metropolitanas. Comparando-se dezembro de 1985 com o mesmo mês de 1984, as quedas mais significativas dessa taxa ocorreram em Belo Horizonte (41,7%), Rio de Janeiro (39,4%) e São Paulo (33,7%), justamente as Regiões Metropolitanas mais industrializadas.

No que se refere à série das taxas de desemprego por setor de atividade, é importante mencionar a queda observada na construção civil no último trimestre de 1985, sobretudo ao se levar em conta certa resistência dessa taxa *vis-à-vis* àquelas dos demais setores de atividade. Em relação a novembro de 1985, as reduções mais pronunciadas aconteceram em Recife (26,1%) e Salvador (22,8%). Em Belo Horizonte, onde no mês anterior havia sido detectado um aumento do desemprego na construção civil de 41,4%, a tendência de queda foi retomada (-11,6%). Além disso, considerando-se que desde o início da série em 1982 a taxa média de desemprego no setor da construção civil vem sendo a mais elevada, a expressiva redução de 47,7% em relação a dezembro de 1984, a maior dentre todos os setores de atividade, constitui-se em fato marcante.

Quanto aos rendimentos, em novembro de 1985, a PME registrou o valor médio de Cr\$ 1.972.031 para o total dos ocupados da Região Metropolitana de São Paulo. Usando-se como deflator o INPC restrito sem expurgo, este valor representa um acréscimo real de 16,5% em relação a novembro de 1984, embora ainda se situe aproximadamente 10% abaixo do valor levantado em novembro de 1982.

REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO

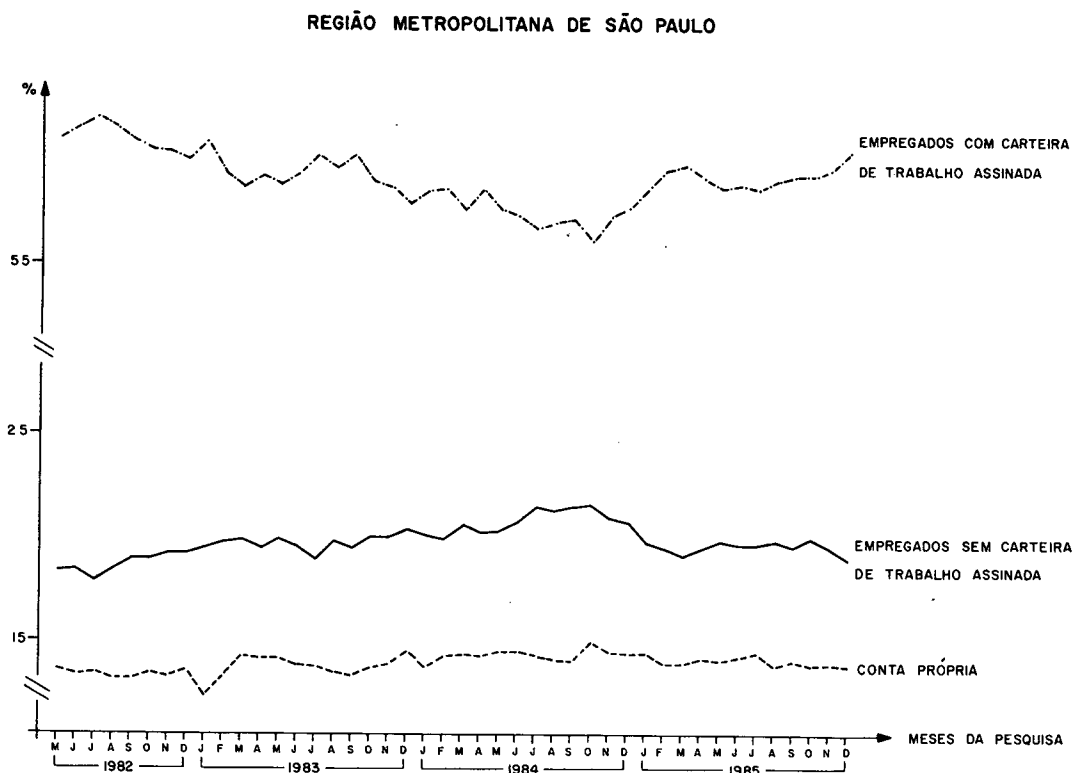
Rendimento Médio do Trabalho Principal das Pessoas Ocupadas (Cr\$)

(base - junho de 1982)

Novembro 1982	Novembro 1983	Novembro 1984	Novembro 1985
62.693	50.276	50.817	59.194

Outro indicador importante do bom desempenho do mercado de trabalho é a crescente participação dos empregados com carteira assinada, invertendo a

tendência do período de recessão quando aumentava a parcela dos assalariados sem carteira assinada, como se observa no gráfico a seguir, referente à Região Metropolitana de São Paulo.

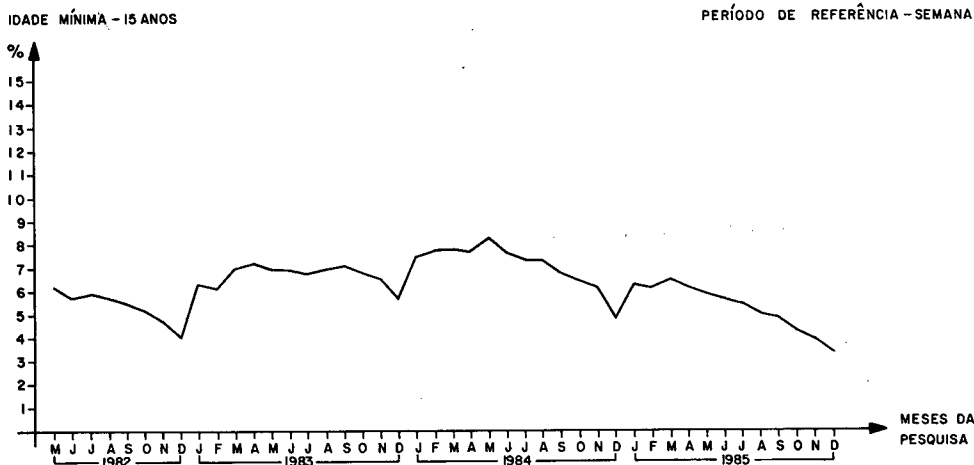


RETIFICAÇÃO DE DADOS

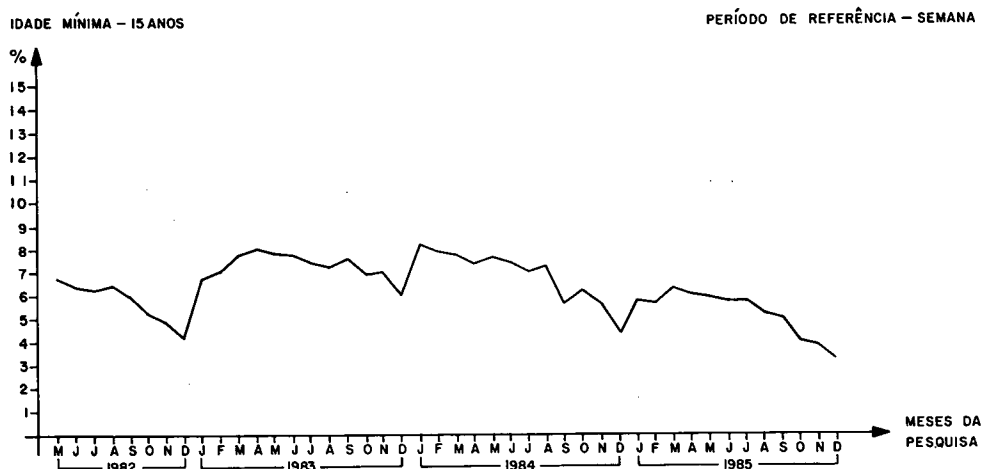
Na Tabela 2.18.1, à página 25, na coluna referente à Taxa Média, os dados dos meses de janeiro a novembro substituem aqueles divulgados no número anterior desta publicação, que por equívoco saíram com erro.

NOTA — Para informações, dirigir-se ao Departamento de Pesquisas Domiciliares por Amostragem (DEPAM), Rua Visconde de Niterói, 1246, Bloco B, 10º andar, telefone: 284-6539.

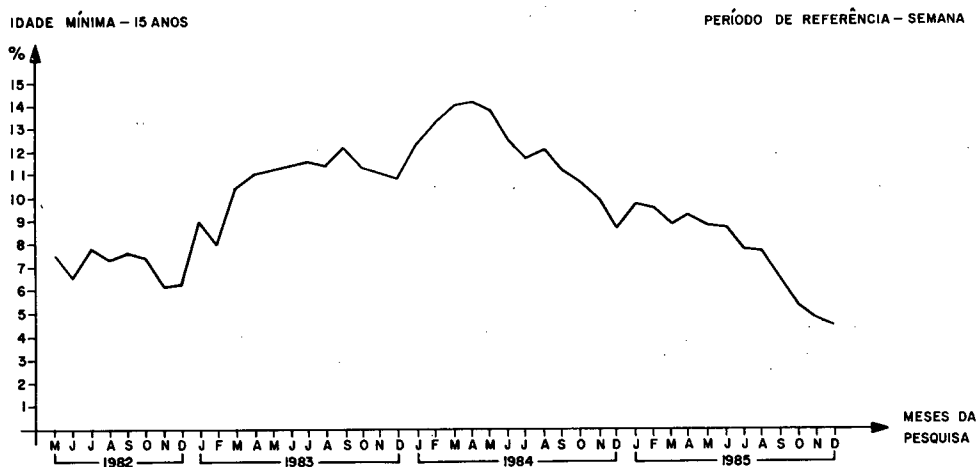
PESQUISA MENSAL DE EMPREGO
TAXA MÉDIA DE DESEMPREGO - 1982/85



TAXA MÉDIA DE DESEMPREGO NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO - 1982/85

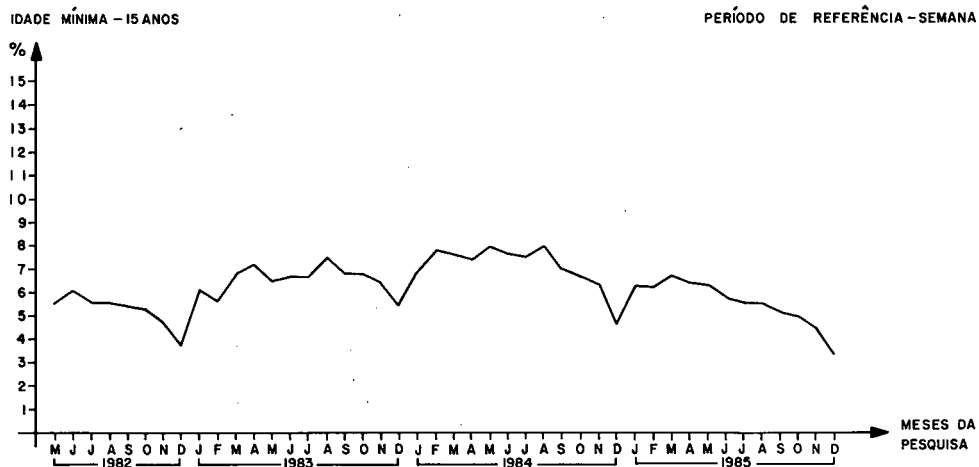


TAXA MÉDIA DE DESEMPREGO NO SETOR DE CONSTRUÇÃO CIVIL - 1982/85

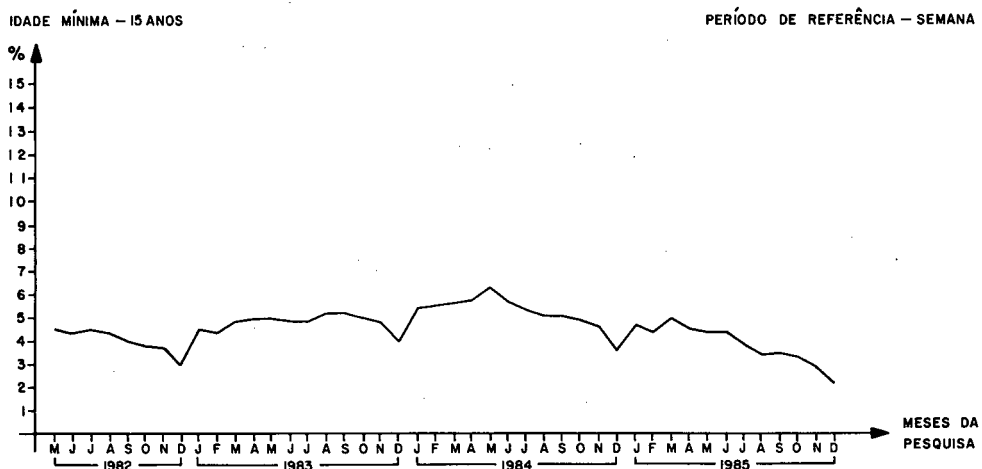


PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

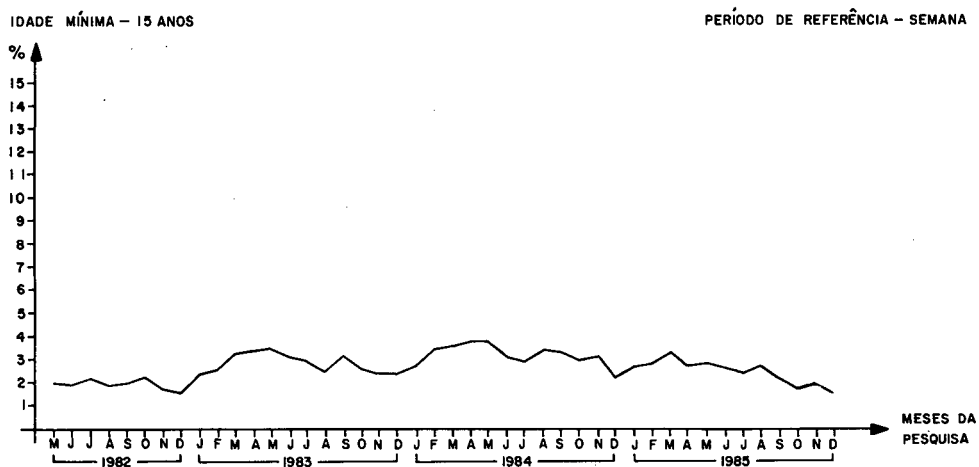
TAXA MÉDIA DE DESEMPREGO NO SETOR DO COMÉRCIO-1982/85



TAXA MÉDIA DE DESEMPREGO NO SETOR DOS SERVIÇOS-1982/85



TAXA MÉDIA DE DESEMPREGO NO SETOR DAS OUTRAS ATIVIDADES-1982/85



2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

2.1 - TAXA DE DESEMPREGO ABERTO (SEMANA)

2.1.1 - PESSOAS DESOCUPADAS EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1985

Idade mínima - 15 anos		Período de referência - Semana						
MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)							
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Taxa média	
Janeiro	7,70	6,31	7,33	6,35	6,02	5,50	6,31	
Fevereiro	6,92	7,42	7,43	5,73	5,97	5,36	6,12	
Março	8,71	6,87	7,70	6,01	6,16	6,57	6,48	
Abril	8,47	6,25	6,45	5,55	6,00	6,15	6,08	
Maió	8,45	6,24	6,11	5,57	5,66	6,46	5,93	
Junho	8,29	5,55	5,89	5,01	5,56	6,05	5,63	
Julho	7,64	6,49	5,28	4,84	5,16	5,93	5,35	
Agosto	7,48	6,90	5,01	4,33	4,82	5,58	5,03	
Setembro	6,88	5,55	5,16	4,29	4,52	5,23	4,77	
Outubro	6,41	5,27	4,31	3,86	4,10	4,26	4,28	
Novembro	5,44	5,04	4,16	3,75	3,56	3,93	3,90	
Dezembro	4,07	4,53	3,77	3,07	2,70	3,47	3,15	

2.2 - TAXA DE DESEMPREGO ABERTO: PESSOAS QUE BUSCAM TRABALHO PELA PRIMEIRA VEZ

2.2.1 - PESSOAS DESOCUPADAS QUE NUNCA TRABALHARAM ANTERIORMENTE EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1985

Idade mínima - 15 anos		Período de referência - Semana						
MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS QUE NUNCA TRABALHARAM ANTERIORMENTE EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)							
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Taxa média	
Janeiro	1,35	1,14	1,15	0,97	0,73	0,48	0,88	
Fevereiro	1,14	1,49	1,20	0,81	0,86	0,53	0,90	
Março	1,78	1,59	1,19	0,96	0,83	0,82	0,99	
Abril	1,64	1,07	1,04	0,73	0,71	0,74	0,82	
Maió	1,77	0,94	0,95	0,79	0,60	0,82	0,79	
Junho	1,56	0,90	0,74	0,54	0,46	0,69	0,62	
Julho	1,59	0,94	0,74	0,65	0,43	0,61	0,62	
Agosto	1,34	1,25	0,67	0,55	0,48	0,60	0,62	
Setembro	1,51	0,94	0,89	0,47	0,38	0,53	0,56	
Outubro	1,41	0,70	0,81	0,46	0,29	0,45	0,49	
Novembro	1,16	0,88	0,65	0,49	0,31	0,52	0,49	
Dezembro	0,90	0,80	0,62	0,43	0,30	0,33	0,44	

2.3 - TAXA DE DESEMPREGO ABERTO: PESSOAS QUE JÁ TRABALHARAM

2.3.1 - PESSOAS DESOCUPADAS QUE TRABALHARAM ANTERIORMENTE EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1985

Idade mínima - 15 anos		Período de referência - Semana						
MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS QUE TRABALHARAM ANTERIORMENTE EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)							
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Taxa média	
Janeiro	6,35	5,17	6,18	5,38	5,29	5,02	5,43	
Fevereiro	5,78	5,93	6,23	4,92	5,11	4,83	5,22	
Março	6,93	5,28	6,51	5,05	5,33	5,75	5,49	
Abril	6,83	5,18	5,41	4,82	5,29	5,41	5,26	
Maió	6,68	5,30	5,16	4,78	5,06	5,64	5,14	
Junho	6,73	4,65	5,15	4,47	5,10	5,36	5,01	
Julho	6,05	5,55	4,54	4,19	4,73	5,32	4,73	
Agosto	6,14	5,65	4,34	3,78	4,34	4,98	4,41	
Setembro	5,37	4,61	4,27	3,82	4,14	4,70	4,21	
Outubro	5,00	4,57	3,50	3,40	3,81	3,81	3,79	
Novembro	4,28	4,16	3,51	3,26	3,25	3,41	3,41	
Dezembro	3,17	3,73	3,15	2,64	2,40	3,14	2,71	

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

2.4 - TAXA DE DESEMPREGO: CHEFES DE DOMICÍLIO

2.4.1 - CHEFES DE UNIDADES DOMICILIARES, DESOCUPADOS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS DESOCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1985

Idade mínima - 15 anos Período de referência - Semana

MESES DA PESQUISA	CHEFES DE UNIDADES DOMICILIARES, DESOCUPADOS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS DESOCUPADAS (%)					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Janeiro	22,24	20,38	21,56	22,77	20,15	26,59
Fevereiro	26,12	18,81	19,16	20,83	19,98	25,58
Março	20,96	21,60	20,31	19,30	23,03	24,19
Abril	24,12	24,27	21,00	19,97	24,08	20,59
Maio	22,92	22,49	19,53	19,77	24,37	22,22
Junho	22,39	25,27	16,44	19,93	23,93	25,20
Julho	20,15	27,23	17,05	17,85	24,82	24,76
Agosto	18,35	22,25	16,48	21,53	21,59	24,61
Setembro	17,33	24,86	18,10	18,02	23,26	23,50
Outubro	17,45	21,20	16,16	18,33	21,63	21,88
Novembro	17,31	22,57	16,63	19,11	23,63	19,64
Dezembro	19,21	21,91	17,80	20,47	24,51	26,37

2.5 - TAXA DE DESEMPREGO: PESSOAS DE 15 A 19 ANOS DE IDADE

2.5.1 - PESSOAS DE 15 A 19 ANOS DE IDADE, DESOCUPADAS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS DE 15 A 19 ANOS DE IDADE, ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS E SEXO, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1985

Período de referência - Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DE 15 A 19 ANOS DE IDADE, DESOCUPADAS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS DE 15 A 19 ANOS DE IDADE, ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)											
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Janeiro	12,56	20,94	12,04	16,96	16,22	16,61	15,27	22,07	16,07	22,00	11,98	17,62
Fevereiro	9,57	21,02	13,70	16,72	20,52	18,84	13,48	21,78	16,58	-18,86	12,18	18,12
Março	13,17	22,28	12,41	14,79	18,73	18,65	13,58	20,47	16,63	19,49	15,44	24,02
Abril	14,13	21,19	12,44	11,62	15,00	16,15	12,26	17,27	14,48	17,31	14,11	19,34
Maio	13,75	23,25	10,50	8,78	14,84	15,31	12,31	15,33	11,94	18,55	16,53	18,07
Junho	15,00	17,77	7,56	7,61	14,14	14,00	10,25	14,36	12,12	14,92	13,94	18,25
Julho	11,45	20,99	7,86	8,97	10,97	13,39	11,96	13,94	11,93	14,37	13,42	15,87
Agosto	10,46	20,19	12,97	13,20	9,93	11,97	8,66	12,50	10,89	14,10	13,12	13,03
Setembro	11,09	19,68	9,85	6,27	10,72	11,92	8,66	12,47	10,13	11,42	12,87	15,93
Outubro	9,30	17,65	5,91	7,17	10,41	10,67	9,91	9,93	10,22	13,56	11,13	13,47
Novembro	9,62	14,85	8,55	9,33	10,01	11,13	8,98	10,78	8,78	9,37	7,87	14,22
Dezembro	7,17	11,43	5,51	10,84	9,01	8,77	7,79	9,43	7,49	8,44	6,41	11,46

2.6 - TAXA DE DESEMPREGO: PESSOAS DE 20 A 24 ANOS DE IDADE

2.6.1 - PESSOAS DE 20 A 24 ANOS DE IDADE, DESOCUPADAS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS DE 20 A 24 ANOS DE IDADE, ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS E SEXO, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1985

Período de referência - Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DE 20 A 24 ANOS DE IDADE, DESOCUPADAS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS DE 20 A 24 ANOS DE IDADE, ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)											
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Janeiro	13,49	17,88	9,70	14,85	11,28	12,43	11,27	11,66	7,44	9,47	8,55	9,02
Fevereiro	11,36	15,89	11,21	14,49	11,40	11,01	9,08	12,29	7,65	10,54	6,65	8,47
Março	13,88	21,01	12,17	15,15	10,54	12,58	10,71	13,30	8,10	9,43	7,64	17,94
Abril	14,33	19,78	10,14	14,40	9,05	11,38	9,79	11,59	8,00	8,72	9,87	11,50
Maio	16,04	19,41	11,17	15,50	8,77	9,27	11,03	12,35	8,34	8,74	9,47	11,65
Junho	14,25	21,20	10,08	13,80	9,07	11,05	9,80	12,63	9,24	9,17	9,42	10,65
Julho	14,16	20,00	12,11	14,38	7,73	9,40	9,73	11,65	9,26	7,07	9,33	10,62
Agosto	14,02	20,05	12,23	16,04	8,60	10,19	8,91	9,68	8,36	7,42	9,74	9,74
Setembro	11,94	16,63	8,92	12,76	7,72	10,76	9,62	9,65	7,74	7,95	9,48	7,96
Outubro	10,87	19,68	8,72	14,14	6,62	9,05	7,30	9,74	6,33	5,96	6,09	6,42
Novembro	9,39	12,28	9,05	11,49	6,12	8,51	6,43	8,51	6,11	4,63	6,09	8,17
Dezembro	6,32	10,14	8,44	9,92	6,43	7,67	6,11	6,15	4,38	3,67	5,49	6,68

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

2.7 - TAXA DE DESEMPREGO: PESSOAS DE 25 A 29 ANOS DE IDADE

2.7.1 - PESSOAS DE 25 A 29 ANOS DE IDADE, DESOCUPADAS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS DE 25 A 29 ANOS DE IDADE, ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS E SEXO, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1985

Período de referência - Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DE 25 A 29 ANOS DE IDADE, DESOCUPADAS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS DE 25 A 29 ANOS DE IDADE, ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)											
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Janeiro	6,04	8,94	4,37	8,26	6,70	9,12	7,31	8,26	5,09	5,91	4,53	7,47
Fevereiro	6,68	9,64	6,95	13,57	5,75	7,03	6,11	7,10	5,56	5,33	4,85	7,14
Março	8,35	10,87	4,61	10,70	7,27	7,40	6,42	8,10	4,50	4,82	5,46	6,26
Abril	9,07	8,99	5,29	7,90	6,18	5,16	6,88	8,08	4,06	6,20	4,48	7,29
Maió	9,14	8,66	5,27	8,47	6,00	6,54	6,69	5,84	4,28	5,98	4,87	5,87
Junho	7,73	10,12	4,82	7,09	4,93	6,26	5,29	6,38	4,72	5,15	4,89	5,85
Julho	8,72	11,54	5,48	9,98	4,60	7,13	4,60	6,71	4,02	5,63	4,85	5,96
Agosto	6,45	9,43	6,04	8,03	4,36	4,57	4,60	6,36	3,63	4,09	5,02	5,49
Setembro	6,33	11,14	5,75	6,95	4,13	6,24	5,14	6,17	3,14	4,88	4,21	5,40
Outubro	5,43	8,57	5,33	7,31	4,09	5,70	5,16	5,33	3,83	3,99	3,10	5,46
Novembro	4,87	8,32	5,90	6,48	2,92	4,77	5,01	4,89	4,14	4,06	2,40	6,04
Dezembro	3,90	4,14	4,12	8,02	3,15	3,06	4,78	4,28	2,94	2,12	3,02	4,80

2.8 - TAXA DE ATIVIDADE

2.8.1 - PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS DE 15 ANOS OU MAIS DE IDADE, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1985

Idade mínima - 15 anos

Período de referência - Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS DE 15 ANOS OU MAIS DE IDADE (%)										
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre
Janeiro	54,77		62,49		62,56		57,60		63,37		63,23
Fevereiro	53,32		61,66		62,00		57,00		63,59		62,43
Março	55,11		61,73		62,34		56,94		64,36		64,53
Abril	54,35		60,58		62,01		56,96		64,04		63,90
Maió	54,26		61,88		62,37		57,36		63,69		63,79
Junho	53,78		61,73		62,91		57,16		63,57		63,82
Julho	53,31		61,20		62,74		57,49		63,30		64,00
Agosto	54,07		61,98		62,56		57,35		62,75		63,89
Setembro	53,71		61,70		63,26		56,46		63,72		63,37
Outubro	54,26		61,66		62,80		56,76		63,78		63,51
Novembro	54,58		63,01		63,66		56,60		63,76		63,27
Dezembro	52,67		62,93		62,63		55,64		62,83		61,83

2.9 - OCUPADOS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

2.9.1 - PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1985

Idade mínima - 15 anos

Período de referência - Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS (%)										
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre
Janeiro	13,85		12,32		17,87		17,13		33,51		26,51
Fevereiro	13,59		12,24		17,94		16,81		33,55		26,35
Março	13,97		12,99		17,51		17,13		32,88		25,92
Abril	13,63		13,18		17,34		17,07		32,69		25,88
Maió	14,69		13,22		17,28		16,66		33,22		24,95
Junho	14,36		12,94		17,42		16,48		32,34		25,39
Julho	13,96		12,53		18,14		16,63		32,72		25,20
Agosto	13,43		13,05		18,02		16,38		33,48		24,47
Setembro	14,04		12,75		18,06		16,74		33,12		24,83
Outubro	14,78		12,11		18,28		16,88		33,72		25,22
Novembro	14,82		11,82		18,70		17,10		34,05		25,15
Dezembro	14,43		11,35		18,53		17,38		34,09		24,94

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

2.10 - OCUPADOS NA CONSTRUÇÃO CIVIL

2.10.1 - PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1985

Idade mínima - 15 anos Período de referência - Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS (%)					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Janeiro	6,69	9,07	8,70	7,76	6,08	6,58
Fevereiro	7,13	9,14	9,31	7,86	6,07	6,73
Março	6,74	8,84	9,19	7,56	5,82	6,00
Abril	6,52	9,52	8,57	7,50	6,10	5,77
Maió	6,24	9,68	8,60	7,25	5,79	5,65
Junho	6,50	9,32	8,43	7,65	5,79	5,59
Julho	6,13	9,66	8,55	8,12	5,72	5,59
Agosto	6,10	9,78	9,38	8,12	5,76	5,85
Setembro	6,21	9,36	9,06	8,22	5,72	5,65
Outubro	6,77	9,27	9,81	8,37	5,80	5,83
Novembro	6,68	9,23	9,47	8,13	5,91	6,15
Dezembro	7,31	9,06	9,60	8,08	6,06	5,78

2.11 - OCUPADOS NO COMÉRCIO

2.11.1 - PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1985

Idade mínima - 15 anos Período de referência - Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS (%)					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Janeiro	17,21	14,45	13,23	12,77	12,98	14,56
Fevereiro	17,54	14,86	12,53	12,32	13,14	14,16
Março	17,12	13,99	12,60	11,96	13,59	13,80
Abril	17,77	13,98	12,19	12,39	13,00	13,68
Maió	17,03	13,63	12,30	12,44	13,57	14,70
Junho	17,72	13,90	12,53	12,82	13,75	15,34
Julho	17,90	14,22	12,77	12,75	13,38	15,16
Agosto	17,49	13,72	13,11	12,92	13,23	14,50
Setembro	16,74	13,68	12,41	12,99	13,43	13,58
Outubro	16,87	13,67	13,02	13,32	12,96	13,53
Novembro	17,13	14,42	12,97	13,21	12,80	13,45
Dezembro	17,81	15,24	13,23	13,13	13,01	14,14

2.12 - OCUPADOS NOS SERVIÇOS

2.12.1 - PESSOAS OCUPADAS EM SERVIÇOS EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1985

Idade mínima - 15 anos Período de referência - Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM SERVIÇOS EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS (%)					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Janeiro	46,35	52,86	51,24	52,40	43,36	44,22
Fevereiro	45,99	52,25	51,53	52,84	43,09	42,71
Março	46,01	52,19	51,80	53,08	43,59	44,29
Abril	47,13	51,85	52,62	52,86	44,02	44,35
Maió	48,65	52,20	52,52	53,60	43,48	44,70
Junho	48,56	51,95	52,52	52,68	44,00	44,00
Julho	48,36	52,26	51,27	52,49	43,86	44,57
Agosto	48,91	52,16	51,24	52,76	43,38	45,61
Setembro	48,22	52,26	52,26	52,74	43,50	46,22
Outubro	46,07	52,74	50,73	52,01	43,18	45,46
Novembro	45,65	53,48	50,53	52,07	43,00	44,90
Dezembro	45,13	52,91	50,65	51,47	42,60	44,77

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

2.13 - OCUPADOS EM OUTRAS ATIVIDADES

2.13.1 - PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1985

Idade mínima - 15 anos		Período de referência - Semana					
MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS (%)						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	
Janeiro	15,91	11,30	8,77	9,94	4,08	10,12	
Fevereiro	15,76	11,50	8,69	10,16	4,14	10,05	
Março	16,16	11,98	8,90	10,26	4,13	10,00	
Abril	14,96	11,47	9,27	10,18	4,19	10,32	
Maió	13,40	11,26	9,30	10,05	3,94	10,00	
Junho	12,86	11,89	9,09	10,37	4,11	9,69	
Julho	13,65	11,33	9,27	10,01	4,32	9,48	
Agosto	14,08	11,29	8,25	9,83	4,15	9,58	
Setembro	14,80	11,95	8,21	9,30	4,23	9,71	
Outubro	15,51	12,21	8,15	9,43	4,35	9,96	
Novembro	15,73	11,06	8,33	9,50	4,24	10,35	
Dezembro	15,33	11,43	8,00	9,95	4,24	10,37	

2.14 - CONTA PRÓPRIA SEM RENDIMENTOS

2.14.1 - CONTA PRÓPRIA QUE, EFETIVAMENTE, NÃO RECEBERAM RENDIMENTO DE TODOS OS TRABALHOS, NO MÊS DE REFERÊNCIA, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1985

Idade mínima - 15 anos		Período de referência - Semana					
MESES DA PESQUISA	CONTA PRÓPRIA QUE, EFETIVAMENTE, NÃO RECEBERAM RENDIMENTO DE TODOS OS TRABALHOS, NO MÊS DE REFERÊNCIA, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	
Janeiro	1,62	0,72	1,86	1,02	1,01	0,86	
Fevereiro	2,25	0,52	2,21	1,23	1,21	1,28	
Março	1,79	0,62	2,01	0,97	1,03	1,77	
Abril	1,85	0,39	1,66	0,86	1,00	1,24	
Maió	1,92	0,64	1,43	0,91	0,87	1,38	
Junho	1,63	0,66	1,44	0,87	0,91	1,03	
Julho	1,73	0,53	1,60	0,83	1,01	1,10	
Agosto	1,98	0,42	1,97	0,73	1,00	1,10	
Setembro	1,38	0,61	1,43	0,67	0,74	1,04	
Outubro	1,33	0,51	1,55	0,59	0,66	1,03	
Novembro	1,33	0,73	1,28	0,48	0,86	0,73	
Dezembro	1,17	0,70	1,19	0,38	0,70	0,96	

2.15 - CONTA PRÓPRIA COM MENOS DE UM SALÁRIO MÍNIMO

2.15.1 - CONTA PRÓPRIA QUE, EFETIVAMENTE, RECEBERAM RENDIMENTO DE TODOS OS TRABALHOS, NO MÊS DE REFERÊNCIA, INFERIOR A UM SALÁRIO MÍNIMO EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1985

Idade mínima - 15 anos		Período de referência - Semana					
MESES DA PESQUISA	CONTA PRÓPRIA QUE, EFETIVAMENTE, RECEBERAM RENDIMENTO DE TODOS OS TRABALHOS, NO MÊS DE REFERÊNCIA, INFERIOR A UM SALÁRIO MÍNIMO EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	
Janeiro	12,12	12,74	9,90	8,53	4,34	5,86	
Fevereiro	10,92	11,86	9,35	7,99	3,90	5,32	
Março	10,35	11,62	8,85	6,89	3,50	5,10	
Abril	10,04	10,78	8,98	6,64	3,65	5,30	
Maió	9,69	10,33	8,39	6,55	2,95	4,45	
Junho	12,83	13,87	10,79	9,40	5,54	7,18	
Julho	12,12	12,00	10,20	9,14	4,99	6,95	
Agosto	10,86	12,58	9,03	8,14	4,23	6,78	
Setembro	10,02	11,98	9,11	7,51	3,59	5,87	
Outubro	8,98	11,61	8,49	7,10	3,52	5,25	
Novembro	8,55	10,83	8,00	6,96	2,99	5,01	
Dezembro	11,28	12,05	8,38	8,14	4,12	6,39	

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

2.16 - DESEMPREGADOS E OCUPADOS COM MENOS DE UM SALÁRIO MÍNIMO

2.16.1 - PESSOAS DESOCUPADAS E PESSOAS OCUPADAS QUE, EFETIVAMENTE, NÃO RECEBERAM RENDIMENTO OU AUFERIRAM REMUNERAÇÃO DE TODOS OS TRABALHOS, NO MÊS DE REFERÊNCIA, INFERIOR A UM SALÁRIO MÍNIMO EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1985

Idade mínima - 15 anos		Período de referência - Semana					
MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS E PESSOAS OCUPADAS QUE, EFETIVAMENTE, NÃO RECEBERAM RENDIMENTO OU AUFERIRAM REMUNERAÇÃO DE TODOS OS TRABALHOS, NO MÊS DE REFERÊNCIA, INFERIOR A UM SALÁRIO MÍNIMO EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	
Janeiro	42,17	39,23	37,77	30,40	23,92	23,85	
Fevereiro	39,57	37,32	37,71	29,94	24,02	23,81	
Março	39,82	38,20	37,11	27,86	22,65	25,38	
Abril	37,67	35,78	34,59	26,23	21,76	23,89	
Maio	36,48	35,38	32,79	25,79	19,62	22,82	
Junho	44,68	38,90	39,74	31,80	28,21	28,88	
Julho	40,23	36,68	35,93	29,39	24,34	26,18	
Agosto	38,29	36,44	34,71	27,60	22,21	25,09	
Setembro	36,73	33,82	33,41	26,04	20,42	23,24	
Outubro	34,59	32,27	30,81	24,66	18,82	20,58	
Novembro	31,43	31,32	28,63	23,60	16,87	19,66	
Dezembro	34,43	32,07	31,56	25,13	19,20	21,50	

2.17 - EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES - 1985

Idade mínima - 15 anos		Período de referência - Semana					
MESES DA PESQUISA	EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS (%)						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	
Janeiro	44,44	51,25	51,00	50,94	59,27	60,22	
Fevereiro	45,09	52,11	51,09	51,37	60,31	60,46	
Março	44,58	52,05	50,66	51,72	60,54	58,88	
Abril	45,05	53,23	50,90	52,13	59,81	59,20	
Maio	46,08	53,35	51,75	52,41	59,33	58,91	
Junho	45,81	52,66	51,63	52,14	59,54	58,94	
Julho	46,28	53,18	52,45	52,42	59,30	59,05	
Agosto	46,30	53,20	52,59	52,31	59,77	58,92	
Setembro	46,40	51,88	52,23	52,31	59,95	59,34	
Outubro	47,47	52,20	53,33	52,39	60,02	59,57	
Novembro	46,66	51,95	53,27	51,89	60,38	59,50	
Dezembro	47,70	51,65	53,94	52,82	61,25	59,32	

2.18 - TAXA DE DESEMPREGO ABERTO (30 DIAS)

2.18.1 - PESSOAS DESOCUPADAS EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1985

Idade mínima - 15 anos		Período de referência - 30 dias						
MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)							
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Taxa Média (1)	
Janeiro	8,72	7,10	8,52	7,02	6,75	6,49	7,11	
Fevereiro	8,18	8,03	8,91	6,87	7,04	6,68	7,25	
Março	9,69	7,46	8,82	6,67	6,82	7,45	7,22	
Abril	9,89	6,82	7,58	6,31	6,74	6,98	6,90	
Maio	9,60	6,66	6,92	6,01	6,29	7,39	6,57	
Junho	9,37	6,03	6,73	5,42	6,21	6,88	6,26	
Julho	8,61	6,76	6,08	5,39	5,77	6,69	5,97	
Agosto	8,48	7,26	5,72	4,76	5,33	6,26	5,57	
Setembro	7,99	5,84	5,91	4,61	4,89	5,66	5,21	
Outubro	7,54	5,47	5,00	4,12	4,49	4,64	4,69	
Novembro	6,35	5,33	4,76	4,01	3,98	4,39	4,32	
Dezembro	5,06	5,05	4,68	3,51	3,32	4,02	3,76	

(1) As taxas médias que se referem, respectivamente, aos meses de janeiro a novembro retificam as divulgadas no número anterior desta publicação.

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

2.19 - TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

2.19.1 - PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1985

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR (%)						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Taxa Média
Janeiro	7,17	7,21	6,28	7,37	5,22	4,85	5,81
Fevereiro	6,58	6,27	5,34	6,59	5,56	4,53	5,72
Março	8,66	6,43	6,70	6,26	6,32	5,09	6,31
Abril	8,10	5,35	5,88	5,44	6,11	5,44	5,95
Maió	7,31	6,00	5,63	5,58	5,86	6,01	5,86
Junho	8,90	4,98	4,63	4,95	5,96	5,29	5,70
Julho	8,50	6,60	3,89	5,70	5,69	5,72	5,70
Agosto	7,05	6,21	4,89	4,34	5,24	5,13	5,12
Setembro	7,60	6,04	4,05	4,99	4,96	5,27	5,06
Outubro	5,82	6,63	3,88	3,43	4,08	3,60	4,04
Novembro	5,52	6,47	3,67	4,03	3,60	3,68	3,84
Dezembro	4,38	6,51	3,54	3,45	2,74	3,10	3,12

NOTA - Exclusive as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

2.20 - TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL

2.20.1 - PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1985

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR (%)						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Taxa Média
Janeiro	13,49	8,68	11,84	10,52	8,37	8,62	9,80
Fevereiro	13,61	11,15	11,00	10,07	7,28	11,53	9,56
Março	14,99	9,76	11,53	7,03	7,82	11,15	8,86
Abril	15,54	9,68	10,30	8,98	8,03	10,39	9,30
Maió	15,98	9,93	8,32	10,16	6,37	10,08	8,87
Junho	15,55	9,98	10,60	8,97	6,40	10,46	8,77
Julho	15,17	11,76	8,01	7,72	5,78	10,07	7,90
Agosto	12,89	13,46	6,34	7,56	5,94	9,73	7,75
Setembro	12,15	8,76	6,92	6,69	4,59	8,40	6,54
Outubro	9,03	8,92	3,72	5,45	4,50	6,07	5,42
Novembro	7,62	7,31	5,26	4,18	4,15	5,21	4,81
Dezembro	5,63	5,64	4,65	4,77	3,69	5,11	4,49

NOTA - Exclusive as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

2.21 - TAXA MÉDIA DE DESEMPREGO NO SETOR DO COMÉRCIO

2.21.1 - PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DO COMÉRCIO EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1985

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DO COMÉRCIO EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR (%)						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Taxa Média
Janeiro	5,71	6,70	6,51	6,73	6,17	5,11	6,25
Fevereiro	5,39	8,11	6,99	5,90	6,30	5,14	6,19
Março	6,84	5,69	8,03	7,66	5,64	8,41	6,68
Abril	6,54	6,60	6,98	6,56	5,94	7,41	6,40
Maió	6,89	7,56	6,24	6,79	5,54	7,41	6,30
Junho	6,18	6,01	6,79	5,31	5,60	6,70	5,78
Julho	5,77	6,07	5,03	5,55	5,34	6,70	5,57
Agosto	6,97	7,35	5,36	4,64	5,69	6,56	5,64
Setembro	5,78	5,86	5,07	4,79	4,82	6,23	5,08
Outubro	6,13	5,61	4,01	4,75	4,96	6,10	5,04
Novembro	5,36	5,84	4,82	4,53	4,01	4,00	4,44
Dezembro	2,76	3,79	3,62	3,06	3,39	4,30	3,37

NOTA - Exclusive as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

2.22 - TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DOS SERVIÇOS

2.22.1 - PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DOS SERVIÇOS EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1985

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DOS SERVIÇOS EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR (%)						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Taxa Média
Janeiro	5,80	4,28	5,40	4,19	4,91	4,51	4,72
Fevereiro	4,79	5,17	5,66	3,80	4,27	4,21	4,33
Março	6,33	4,82	5,39	4,04	4,40	4,77	4,55
Abril	6,16	4,56	4,33	3,98	4,47	4,25	4,39
Maió	5,62	4,13	4,42	3,74	4,46	4,48	4,28
Junho	5,30	3,74	4,12	3,96	4,40	4,60	4,27
Julho	4,54	4,81	4,17	3,22	4,02	4,19	3,87
Agosto	4,76	4,37	3,81	3,04	3,25	3,80	3,44
Setembro	4,30	3,73	3,88	3,12	3,56	3,59	3,51
Outubro	4,56	3,75	3,42	2,95	3,40	3,19	3,34
Novembro	3,39	3,16	3,01	2,65	2,79	3,14	2,85
Dezembro	2,93	3,19	2,77	2,04	1,78	2,83	2,20

NOTA - Excluíve as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes sem remuneração.

2.23 - TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DAS OUTRAS ATIVIDADES

2.23.1 - PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DAS OUTRAS ATIVIDADES EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1985

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DAS OUTRAS ATIVIDADES EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR (%)						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Taxa Média
Janeiro	4,32	2,48	4,49	1,70	1,88	4,42	2,71
Fevereiro	4,85	1,96	4,99	1,82	2,88	2,76	2,87
Março	3,78	2,34	5,07	3,29	2,16	4,24	3,29
Abril	4,16	2,07	4,07	2,50	1,43	4,41	2,78
Maió	5,03	3,02	4,17	2,35	1,33	4,40	2,87
Junho	5,94	2,39	3,96	1,58	2,00	3,55	2,62
Julho	4,84	1,60	3,96	1,73	1,22	4,55	2,43
Agosto	6,20	1,54	2,20	1,94	2,19	4,85	2,79
Setembro	3,58	1,98	3,22	1,73	1,07	3,90	2,19
Outubro	2,53	1,42	2,21	1,43	1,38	2,46	1,74
Novembro	2,99	1,48	2,20	1,88	1,75	1,80	1,99
Dezembro	2,15	1,88	2,11	1,58	0,90	1,64	1,57

NOTA - Excluíve as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

2.24 - RENDIMENTO MÉDIO DAS PESSOAS OCUPADAS

2.24.1 - RENDIMENTO MÉDIO DO TRABALHO PRINCIPAL DAS PESSOAS OCUPADAS QUE, EFETIVAMENTE, RECEBERAM REMUNERAÇÃO NO MÊS DE REFERÊNCIA, SEGUNDO OS MESES DE REFERÊNCIA - 1982/85

REGIÕES METROPOLITANAS DO RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO

Idade mínima - 15 anos		Período de referência - Semana						
MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO DO TRABALHO PRINCIPAL DAS PESSOAS OCUPADAS QUE, EFETIVAMENTE, RECEBERAM REMUNERAÇÃO NO MÊS DE REFERÊNCIA (Cr\$)							
	Rio de Janeiro				São Paulo			
	1982	1983	1984	1985	1982	1983	1984	1985
Janeiro	87 391	165 528	493 209	...	91 179	207 478	611 615
Fevereiro	78 110	179 252	542 140	...	94 068	219 514	671 622
Março	81 434	193 823	610 756	...	97 540	231 341	718 220
Abril	86 066	205 691	647 150	...	102 661	247 050	781 841
Maió	94 797	231 481	764 648	...	114 553	284 766	909 409
Junho	54 553	99 094	248 355	838 008	57 340	121 807	308 814	1 016 539
Julho	50 167	101 447	278 990	916 356	61 660	125 005	331 005	1 110 129
Agosto	53 234	108 214	304 965	988 335	64 138	132 170	367 178	1 237 396
Setembro	57 671	115 134	312 400	1 081 194	67 800	138 314	389 526	1 377 948
Outubro	60 341	122 667	350 839	1 161 221	72 244	149 000	431 928	1 502 710
Novembro	68 950	140 273	397 772	1 450 265	84 118	178 556	531 942	1 972 031
Dezembro	85 314	175 872	519 150		110 665	240 499	662 188	

2.25 - RENDIMENTO MÉDIO DOS EMPREGADOS COM CARTEIRA

2.25.1 - RENDIMENTO MÉDIO DO TRABALHO PRINCIPAL DOS EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA QUE, EFETIVAMENTE, RECEBERAM REMUNERAÇÃO NO MÊS DE REFERÊNCIA, SEGUNDO OS MESES DE REFERÊNCIA - 1982/85

REGIÕES METROPOLITANAS DO RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO

Idade mínima - 15 anos		Período de referência - Semana						
MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO DO TRABALHO PRINCIPAL DOS EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA QUE, EFETIVAMENTE, RECEBERAM REMUNERAÇÃO NO MÊS DE REFERÊNCIA (Cr\$)							
	Rio de Janeiro				São Paulo			
	1982	1983	1984	1985	1982	1983	1984	1985
Janeiro	100 444	184 603	539 781	...	95 482	218 930	650 199
Fevereiro	87 360	199 994	592 865	...	99 058	232 205	720 210
Março	90 800	218 079	672 891	...	100 601	246 166	765 406
Abril	93 853	235 616	722 708	...	106 888	262 133	834 537
Maió	102 754	268 602	873 862	...	119 866	313 915	988 379
Junho	60 537	108 649	288 538	943 238	60 494	129 741	341 869	1 099 552
Julho	56 490	113 023	321 974	1 030 390	64 371	132 303	360 938	1 192 351
Agosto	60 409	118 962	346 718	1 102 461	66 545	139 242	398 596	1 326 397
Setembro	66 121	130 196	350 969	1 198 457	70 874	146 843	426 142	1 462 718
Outubro	69 093	138 115	399 670	1 295 839	74 044	157 568	467 979	1 615 703
Novembro	79 922	159 476	471 269	1 639 272	89 816	197 826	596 915	2 091 303
Dezembro	102 411	216 008	626 004		123 709	275 594	750 503	

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

2.26 - TAXA MÉDIA DE DESEMPREGO

2.26.1 - PESSOAS DESOCUPADAS (TOTAL, TRABALHARAM E NUNCA TRABALHARAM ANTERIORMENTE) EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NA SEMANA DE REFERÊNCIA E PESSOAS DESOCUPADAS EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NO PERÍODO DE REFERÊNCIA DE 30 DIAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1982/85

Idade mínima - 15 anos

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)			
	Na Semana de Referência			No Período de Referência de 30 Dias
	Total	Trabalharam anteriormente	Nunca trabalharam	
1982				
Maio	6,18	5,49	0,69	7,20
Junho	5,81	5,10	0,71	6,94
Julho	5,89	5,16	0,73	6,90
Agosto	5,80	5,14	0,66	6,72
Setembro	5,47	4,85	0,62	6,34
Outubro	5,15	4,60	0,55	6,00
Novembro	4,71	4,20	0,51	5,55
Dezembro	4,00	3,58	0,42	5,09
1983				
Janeiro	6,30	5,52	0,78	7,20
Fevereiro	6,14	5,42	0,72	7,47
Março	7,02	6,22	0,80	8,05
Abril	7,17	6,42	0,75	8,08
Maio	7,03	6,35	0,68	7,84
Junho	6,90	6,26	0,64	7,73
Julho	6,82	6,19	0,63	7,61
Agosto	7,00	6,32	0,67	7,72
Setembro	7,12	6,48	0,64	7,81
Outubro	6,75	6,04	0,71	7,50
Novembro	6,51	5,91	0,60	7,19
Dezembro	5,63	5,11	0,52	6,65
1984				
Janeiro	7,45	6,66	0,79	8,17
Fevereiro	7,82	6,84	0,98	8,74
Março	7,81	6,91	0,90	9,17
Abril	7,71	6,85	0,86	8,91
Maio	8,28	7,27	1,01	9,32
Junho	7,57	6,66	0,91	8,80
Julho	7,29	6,33	0,96	8,37
Agosto	7,32	6,45	0,87	8,33
Setembro	6,77	6,01	0,76	7,64
Outubro	6,48	5,70	0,78	7,29
Novembro	6,10	5,36	0,74	6,94
Dezembro	4,80	4,16	0,64	6,08
1985				
Janeiro	6,31	5,43	0,88	7,11
Fevereiro	6,12	5,22	0,90	7,25
Março	6,48	5,49	0,99	7,22
Abril	6,08	5,26	0,82	6,90
Maio	5,93	5,14	0,79	6,57
Junho	5,63	5,01	0,62	6,26
Julho	5,35	4,73	0,62	5,97
Agosto	5,03	4,41	0,62	5,57
Setembro	4,77	4,21	0,56	5,21
Outubro	4,28	3,79	0,49	4,69
Novembro	3,90	3,41	0,49	4,32
Dezembro	3,15	2,71	0,44	3,76

3 - INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

COMENTÁRIOS

ÍNDICE DA PRODUÇÃO FÍSICA

O crescimento industrial atingiu 8,45% em 1985. A Indústria Extrativa Mineral expandiu-se em 11,50% e a Indústria de Transformação em 8,30%.

A taxa mensal de crescimento em dezembro (em relação a igual mês do ano anterior) alcançou 12,14%. Este resultado confirma o intenso ritmo de crescimento da Indústria no segundo semestre de 1985, quando a expansão média, em relação a igual período de 1984, foi de 10,8%. Ademais, o último trimestre do ano apresentou desempenho marcante (11,7%), superior ao terceiro trimestre (10%). Estes últimos números, associados ao fato de que o índice ajustado sazonalmente mostra relativa estabilidade ao final do ano, sugerem a perspectiva de manutenção do ritmo de crescimento industrial nos primeiros meses de 1986.

Entre as categorias de uso, a produção de Bens de Consumo Duráveis registrou a maior expansão no ano de 1985, 15,12%. O crescimento real da massa de salários é o fator principal na explicação deste desempenho, bem como do significativo avanço dos Bens de Consumo Não-duráveis, 7,88%, seu melhor desempenho desde 1976.

A produção de Bens de Capital também se elevou significativamente, em 12,25%. Os principais segmentos foram os caminhões e ônibus, destinados à ampliação das frotas de transporte de carga e de passageiros, e os equipamentos para geração e transmissão de energia elétrica. Alguns produtos nitidamente associados aos investimentos nas indústrias extrativa e de transformação também mostraram sensível recuperação ao longo de 1985.

Todos os gêneros industriais apresentaram resultados positivos em 1985. São apresentados a seguir comentários sobre o desempenho dos principais gêneros.

Material Elétrico - apresentou crescimento em 1985 da ordem de 19,29% em relação a 1984. Esta recuperação compensa a crise por que passou o setor nos anos de 1981/84, quando registrou uma retração acumulada de -5,63%. O desempenho de 1985 foi influenciado pela produção de aparelhos receptores de TV, rádio e som (25,21%) e condutores elétricos (33,67%). Quanto ao primeiro item, além da demanda reprimida observada nos 3 anos anteriores, a recuperação do emprego e do poder de compra contribuíram para o aumento da demanda em 1985. No que se refere a condutores elétricos, o aumento da produção está relacionado à retomada dos investimentos na área de distribuição de energia.

Química - observando o comportamento do gênero ao longo do período de 1981/85, verifica-se que as taxas anuais de crescimento foram superiores às registradas para a indústria geral, exceto em 1985 quando a taxa situou-se em 6,45% (2 pontos abaixo da média global). O desempenho positivo em 1985 deve-se principalmente ao aumento da produção de álcool anidro (48,35%) e hidratado (21,81%) cuja performance é consequência do cumprimento das metas estabelecidas no programa do álcool, e em parte, da decisão do IAA de reduzir a produção de açúcar e ampliar a de álcool.

Metalúrgica - a indústria metalúrgica que em 1982 e 1983 havia apresentado desempenho negativo de -3,68% e -2,37%, respectivamente, apresentou excelente desempenho em 1984 quando registrou taxa de crescimento anual de 13,78% motivada pelo aumento das exportações. Em 1985 a expansão do setor ficou em 6,99%, taxa esta considerada alta tendo em vista que a base de comparação (1984) alcançou um patamar elevado. Vale frisar que este desempenho foi sustentado pelo aquecimento da demanda interna, uma vez que o ritmo de crescimento das exportações declinou em 1985 em função de uma conjuntura desfavorável no mercado externo (imposição de cotas de importação para o mercado norte-americano). A produção de fundidos e forjados de aço expandiu-se em 11,36% e a de gusa em 9,40%.

Mecânica - em 1985 a indústria mecânica apresentou um crescimento de 10,08%, sobre uma expansão de 18,62% verificada em 1984. Os principais produtos responsáveis foram: máquinas de costura (32,20%), motoniveladoras (78,80%) e torno paralelo universal (106,48%). Enquanto em 1984 a expansão da produção ficou concentrada em máquinas e implementos destinados à agricultura, em 1985 observou-se um crescimento generalizado da produção de máquinas e equipamentos destinados aos diversos setores da economia.

Material de Transporte - o comportamento do gênero em 1985, com crescimento de 11,72% em relação a 1984, caracterizou-se por fortes oscilações nas taxas mensais de crescimento no primeiro semestre. No período janeiro-março, a taxa média mensal situou-se em 17,74%, em consequência da antecipação da produção por força da perspectiva de greve por ocasião do dissídio coletivo da categoria (abril). No 2º trimestre, face à efetivação das greves (abril-maio), o crescimento médio mensal foi negativo (-13,19%). Já no segundo semestre a produção se estabilizou em níveis elevados, registrando taxa média mensal de expansão de 21,57%.

Os principais segmentos determinantes da performance do gênero foram: automóveis e camionetas (11,17%) e caminhões e ônibus (28,63%).

No item automóveis e camionetas - de grande peso no setor - o crescimento é justificado pela expansão significativa da demanda interna, em razão da recomposição dos salários e do emprego. Quanto a caminhões e ônibus seu desempenho

está ligado à aceleração do crescimento econômico que favoreceu a renovação da frota de caminhões.

Têxtil - depois de apresentar desempenho negativo em 1983 (-10,52%) e 1984 (-3,59%), este gênero registrou em 1985 expansão da produção de 13,56% com relação a 1984, em função do crescimento da demanda interna, diminuindo, assim, o significativo nível de ociosidade que se vinha verificando no setor desde 1981, que passou a ser de, aproximadamente, 10% ao final de 1985. Nesse ano, com a reativação do mercado interno, os investimentos no setor começaram a ser retomados, com reflexos, inclusive, na ampliação significativa dos pedidos em carteira junto aos fabricantes nacionais de máquinas têxteis.

O crescimento observado em tecido acabado ou beneficiado de algodão (23,32%) e fios crus de algodão (13,85%) determinou a taxa de expansão no gênero. Quanto às exportações, o ano de 1985 não foi tão favorável quanto o de 1984, em virtude de fatores tais como a eliminação do crédito-prêmio, a obsolescência do parque fabril têxtil - com repercussões no grau de competitividade dos produtos no mercado externo e, finalmente, o próprio aquecimento da demanda interna.

Extrativa Mineral - foi de 11,50% o crescimento deste setor em 1985 com relação a 1984. O segmento de extração de petróleo e gás natural foi o responsável por este desempenho, com uma taxa de expansão da ordem de 16,84% neste ano. Os vultosos investimentos aplicados na pesquisa e exploração de petróleo e gás nos últimos anos, culminaram com os constantes aumentos de produção registrados a partir de 1981, atingindo em 1985 uma produção duas vezes e meia superior à daquele ano.

Minerais Não-metálicos - no período 1981/84 o desempenho deste gênero foi negativo, acumulando uma taxa de -18,90%, justificada pelo comportamento desfavorável no setor de construção, principalmente no ramo de edificações. Em 1985 a taxa de crescimento foi de 7,48% em relação ao ano de 1984, situando-se, portanto, abaixo da produção média de 1981 (-12,83%). A razão deste crescimento deve-se, em parte, à retomada dos investimentos na área social relacionados ao saneamento básico e outras obras públicas.

Os setores que mais contribuíram para o comportamento do gênero em 1985 foram: artefatos de cimento e concreto (17,96%) e cimento (4,76%).

Vestuário - o gênero cresceu, em 1985, 7,48% com relação a 1984; desempenho este influenciado pelo aumento da produção de calças compridas de tecidos (14,17%) e blusas, blusões e camisas esportes de tecidos (8,04%) e do setor calçados (3,92%). Este último teve um desempenho menos favorável este ano com relação ao de 1984 (10,17%) em virtude de restrições impostas pelo mercado externo. Quanto aos dois primeiros itens o comportamento favorável deveu-se, em parte, ao aquecimento do mercado interno.

Produtos Alimentares - este foi o ramo industrial de menor crescimento em 1985, tendo praticamente repetido os níveis do ano de 1984 (0,07%). O comportamento da produção de açúcar (cristal, demerara e refinado), cuja queda situou-se em torno de 10%, foi a principal componente no desempenho deste gênero. Esse fato foi conseqüência da redução na safra de 1984/85, determinada pelo IAA, face à queda nos preços internacionais do açúcar (que em julho de 1984 haviam atingido o mais baixo nível dos últimos quarenta anos). Com influência positiva destacaram-se: aves abatidas (8,23%), carne verde de bovino (7,45%) e manteiga de cacau (45,73%).

COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA GERAL (1)

(Indicador acumulado, segundo os gêneros da indústria)

JANEIRO-DEZEMBRO DE 1985

GÊNEROS	COMPOSIÇÃO DA TAXA	PRODUTOS RESPONSÁVEIS (2)
Extrativa mineral	0,54	Petróleo em bruto Gás natural
Minerais não-metálicos	0,38	Canos, tubos e manilhas de cimento Cimento comum
Metalúrgica	0,93	Parafusos de ferro e aço Extintores de incêndio
Mecânica	0,93	Máquina de costura para uso doméstico - inclusive cabeçote Motoniveladoras para terraplenagem
Material elétrico	1,25	Aparelhos receptores de TV em cores Fio, cabo e condutor de cobre, isolado com ou sem alma de aço
Material de transporte	0,91	Automóveis para passageiros Caminhões de menos de 20 t de CMT
Papel e papelão	0,25	Papel ofsete Caixas de papelão corrugado
Borracha	0,12	Pneumáticos para automóveis Saltos e solas de borracha para calçados - inclusive pré-moldados
Química	1,17	Alcool anidro Alcool hidratado
Farmacêutica	0,09	Tônicos e reconstituintes Vitaminas dosadas
Perfumaria	0,13	Velas (cera, estearina, sebo, etc.) Sabonetes
Matérias plásticas	0,30	Artigos de material plástico para uso doméstico Mangueiras, canos, tubos e conexões de material plástico
Têxtil	0,85	Tecido acabado ou beneficiado, de algodão Fios crus de algodão
Vestuário	0,36	Calças compridas de tecido - inclusive tecido de malha Blusas, blusões e camisas esporte de tecido - inclusive tecido de malha
Produtos alimentares	0,01	Manteiga de cacau Aves abatidas (frescas, congeladas e defumadas)
Bebidas	0,13	Refrigerantes Vinhos de uva - inclusive vermute
Fumo	0,10	Cigarros Fumo em folha, beneficiado
Indústria geral	8,45	

(1) $C = (I_g - 100) \times \alpha$, onde:

C = Participação do gênero na formação do total da taxa de crescimento;

I_g = Indicador do gênero; e

α = Participação do peso do gênero, no total da indústria geral.

(2) Foram destacados em cada gênero, os dois principais produtos responsáveis pelo indicador.

ÍNDICE DA PRODUÇÃO FÍSICA REGIONAL

Os índices regionais da produção industrial de novembro revelam a manutenção do quadro observado a partir do início do segundo semestre de 1985; elevadas taxas de crescimento da Região Sul e dos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo, ao lado de uma desaceleração no ritmo de expansão industrial do Nordeste e de Minas Gerais.

Em novembro, a mais alta taxa mensal (isto é, em comparação com novembro de 1984) ficou por conta da Região Sul com 13,27%, seguida do Rio de Janeiro (12,32%) e São Paulo (9,26%). Como consequência, em todos estes locais houve elevação da taxa acumulada de crescimento. Já as indústrias de Minas Gerais e do Nordeste apresentaram comportamento inverso: taxas mensais relativamente reduzidas (0,54% e 4,00%, respectivamente) e desaceleração do crescimento acumulado.

RIO DE JANEIRO

A produção industrial do Estado do Rio de Janeiro expandiu-se em 12,32% em novembro de 1985 com relação a igual mês do ano anterior - sendo a mais alta taxa mensal de crescimento observada este ano, na indústria fluminense. Esta performance foi resultado, principalmente, do desempenho dos gêneros Metalúrgica (29,07%) e Material Elétrico e de Comunicações (48,58%) onde foram observadas altas taxas de crescimento para determinados produtos, de significativa importância na estrutura destes segmentos, notadamente em "Estações Telefônicas" e "Fios, Cabos e Condutores de Cobre", para Material Elétrico e de Comunicações e "Barras de Aço Comum" e "Bobinas e Chapas de Aço", na Metalúrgica. Vale ressaltar que os elevados níveis de crescimento da produção aí observados não foram resultado apenas do desempenho favorável em novembro deste ano mas, também decorrência do baixo nível registrado na produção desses produtos no mês de novembro de 1984.

Em face do resultado do mês de novembro, as taxas acumuladas permaneceram em elevação. A produção do período janeiro-novembro registrou expansão de 5,93% em relação a idêntico período do ano anterior (0,65 ponto percentual acima do crescimento de janeiro-outubro: 5,28%) e a de últimos 12 meses alcançou até novembro um crescimento de 5,58% (até outubro 4,87%). Os gêneros que mais se destacaram na formação da taxa acumulada de crescimento foram, em termos positivos, Extrativa Mineral (32,10%), Têxtil (45,20%) e Metalúrgica (6,17%) e, negativamente, Material de Transporte (-7,10%).

REGIÃO SUL

A indústria da Região Sul cresceu 5,96% de janeiro a novembro de 1985 relativamente a igual período do ano anterior, taxa esta superior à registrada no índice acumulado de janeiro-outubro (5,24%) em face do nível de produção ter-se mantido elevado no mês de novembro, com crescimento de 13,27% em relação a igual mês do ano anterior, inferior apenas ao do mês de outubro (14,28%) - o mais alto do ano.

Os gêneros que apresentaram as maiores contribuições na formação da taxa acumulada de crescimento foram: Metalúrgica (12,10%), Material Elétrico e de Comunicações (21,15%), Mecânica (7,05%) e Têxtil (9,73%).

Quanto ao índice de últimos 12 meses que alcançou crescimento de 5,58% até novembro, permanece a tendência crescente que passou a ser observada a partir do mês de agosto de 1985.

SÃO PAULO

Os números de novembro confirmam o ritmo acelerado de crescimento que vem apresentando a produção industrial paulista, nos últimos meses.

A taxa de crescimento mensal da indústria foi de 9,26%, situando-se, portanto, acima da média dos dez primeiros meses (8,18%), influido desta forma na taxa acumulada no período janeiro-novembro, que ficou em 8,34%. Comparado com o período janeiro-outubro (8,25%), o pequeno acréscimo na taxa acumulada, levando-se em conta apenas o desempenho do mês de novembro, revela que os gêneros que mais contribuíram neste sentido foram: Mecânica (20,74%), Material Elétrico (16,43%), Material de Transporte (19,03%) e Têxtil (13,45%), enquanto o desempenho mais fraco ficou por conta de Vestuário (-0,32%), Química (0,35%), Metalúrgica (2,26%) e Produtos Alimentares que apesar de ser o único gênero com taxa negativa acumulada no período, manteve em novembro (3,66%) a pequena recuperação iniciada em outubro (3,48%).

MINAS GERAIS

O ritmo de crescimento estável que caracterizou a indústria mineira ao longo do ano, precisamente a partir de março, já não se observa com tanta nitidez. Isso se confirma ao analisar os resultados do índice acumulado no período de janeiro-novembro de 1985. A taxa de crescimento global da indústria ficou em

7,49%, portanto, 0,70% ponto percentual inferior a do período até outubro (8,19%).

O Índice mensal, cuja base se refere ao mesmo mês do ano anterior, manteve a taxa média de crescimento em 8,72% até setembro. A partir daí, a taxa assinala um nítido recuo (-6,85 pontos) em relação a setembro, que se acentua com o resultado do mês de novembro, cuja expansão ficou em apenas 0,54% (4,32 pontos abaixo da de outubro).

Vale acrescentar que o fraco desempenho da indústria nos meses de outubro e novembro está associado, também, às elevadas taxas de crescimento verificadas nos respectivos meses do ano anterior. Os gêneros que mais influíram no resultado da indústria geral, no mês de novembro foram: Metalúrgica (-4,08%) Produtos Alimentares (-20,61%) e Vestuário (-2,56%).

REGIÃO NORDESTE

A indústria nordestina cresceu apenas 4,00% em novembro de 1985 relativamente a igual mês de 1984, a segunda menor taxa do ano. Confirma-se assim, a tendência de desaceleração do crescimento desta região, em função do alto nível de produção verificado principalmente no último trimestre de 1984, quando o Índice de base fixa (comparado à média de 1981) atingiu, em média, expansão de 34,63%.

Com isso, a taxa acumulada de crescimento do período janeiro-novembro situou-se em 10,08%, registrando nova queda em relação ao período precedente (janeiro-outubro, com 10,93%).

Os gêneros que têm contribuído de forma acentuada para que o Nordeste se mantenha como a região de maior crescimento, dentre as cinco pesquisadas, no período janeiro-novembro são: Química (12,52%), Têxtil (13,12%) e Alimentares (14,35%).

PESSOAL OCUPADO NA PRODUÇÃO

O desempenho do mercado de trabalho no mês de outubro revela a manutenção de um quadro de expansão do emprego industrial a nível do conjunto dos indicadores: Mensal (6,52%), Acumulado (5,54%), Acumulado 12 Meses (5,06%), Mês/Mês Anterior (1,48%). Vale ressaltar que todas as comparações apresentaram nesse mês resultados significativos quando confrontados com os obtidos no passado.

O indicador Acumulado 12 Meses, aquele que aponta com mais nitidez a tendência da variável, alcançou um aumento de 5,06%, o maior desde o início de

sua série histórica em 1977. Os gêneros industriais que mais cresceram foram: Produtos de Matérias Plásticas (13,39%), Material de Transporte (13,31%), Borracha (11,69%), Mecânica (10,70%) e Material Elétrico e de Comunicação (9,33%).

Igualmente significativos são os resultados do indicador *Mensal*, que, com a taxa de 6,52% em outubro, atinge seu mais alto valor desde maio de 1977, e do indicador *Mês/Mês Anterior*. Este último apresenta um acréscimo de 1,48%, a melhor taxa verificada a partir de abril de 1980, fruto da usual intensificação da atividade da indústria no período, com vistas ao atendimento dos pedidos para as maiores vendas que o comércio realiza ao final do ano, e que estão particularmente aquecidas em 1985.

Mesmo o indicador *Base Fixa*, que ainda está 9,7% inferior ao nível de sua base de comparação (média de 1981), espelha uma variação expressiva, pois desde dezembro de 1982 nunca se esteve tão perto do patamar de 1981.

Com a forte retomada do consumo em decorrência da descompressão da demanda e da diminuição da capacidade ociosa existente, é de se esperar que a geração de novos empregos no segmento organizado do mercado de trabalho deva continuar apresentando taxas positivas nos dois últimos meses do ano, apesar deste período ser considerado sazonalmente fraco no que toca ao desempenho do emprego industrial.

FOLHA DE PAGAMENTO POR TRABALHADOR

Confirma-se, em outubro, a recuperação do poder de compra dos salários dos trabalhadores industriais segundo todos os indicadores de Folha de Pagamento por Trabalhador⁽¹⁾: *Mensal* (12,59%), *Acumulado* (9,91%), *Acumulado 12 Meses* (9,26%), *Mês/Mês Anterior* (9,40%) e *Base Fixa* (9,36%).

O indicador *Mensal*, mesmo apresentando uma leve desaceleração no seu ritmo de crescimento real – 12,59% esse mês contra 13,28% no mês anterior – ainda assim revela uma significativa melhora no poder aquisitivo dos trabalhadores industriais. Esse desempenho é em boa medida resultante dos acordos salariais mais vantajosos desse ano, em relação aos firmados no ano passado. Como decorrência destacam-se esse mês principalmente gêneros industriais que concentram reajustes de salários no mês de outubro: Papel e Papelão (25,44%), Bebidas (15,07%), Química (14,06%), Têxtil (13,67%) e Mecânica (12,56%).

Tanto o indicador *Acumulado*, quanto o *Acumulado 12 Meses* continuam a refletir os progressivos benefícios da recuperação econômica sobre o mercado de

(1) As taxas reais foram obtidas pelo deflacionamento dos valores nominais dos indicadores pelo INPC de igual período de comparação: *Mês/Mês Anterior* (108,88%), *Mensal* (314,99%), *Acumulado* (316,49%), *Acumulado 12 Meses* (314,73%) e *Base Fixa* (5 696,70%).

trabalho, pois vêm apresentando ao longo do ano variações reais positivas sucessivamente maiores, atingindo em outubro acréscimos reais de 9,91% e 9,26%, respectivamente.

Tomando-se a comparação *Base Fixa*, constata-se que desde maio a indústria vem superando, em termos reais, o nível salarial médio de 1981, alcançando no mês em questão, um aumento real de 9,36%. Apenas três gêneros industriais ainda não recuperaram totalmente as perdas salariais reais ocorridas nos últimos quatro anos: Têxtil (-6,96%), Minerais Não-metálicos (-0,81%) e Produtos Alimentares (-0,51%).

DEFINIÇÃO DOS ÍNDICES DIVULGADOS

Índice base fixa: reflete o desempenho do mês de referência do índice, em relação à produção média mensal do ano-base de comparação (1981).

Índice acumulado de doze meses: reflete o desempenho da produção acumulada nos últimos doze meses de referência dos índices, em relação a igual período imediatamente anterior.

Índice acumulado: reflete o desempenho da produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência dos índices, em relação a igual período do ano anterior.

Índice mensal: reflete o desempenho da produção no mês de referência dos índices, em relação a igual mês do ano anterior.

Índice mês a mês: reflete o desempenho da produção no mês de referência do índice, em relação ao mês imediatamente anterior.

NOTA — Para informações, dirigir-se ao Departamento de Indicadores Conjunturais (DEICO), Rua Visconde de Niterói, 1246, Bloco B, 7º andar, telefone: 264-5227.

3 — INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

3.1 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA — 1985

3.1.1 — BRASIL

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Outubro	Novembro	Dezembro	Até outubro	Até novembro	Até dezembro
Indústria geral	130,30	118,02	108,64	107,82	108,02	108,45
Extrativa mineral	193,54	187,60	193,51	113,74	112,37	111,50
Indústrias de transformação	128,39	115,92	106,07	107,54	107,81	108,30
Minerais não-metálicos	98,51	95,15	92,39	106,39	106,27	107,48
Metalúrgica	125,38	119,45	115,82	107,65	107,18	106,99
Metalúrgica básica	130,19	123,96	125,86	104,67	104,22	104,61
Outros produtos	117,68	112,23	99,77	113,22	112,73	111,42
Mecânica	112,69	103,12	92,13	110,36	110,19	110,08
Material elétrico e de comunicações	137,71	131,50	114,81	118,29	119,52	119,29
Material de transporte	135,01	122,43	98,39	110,56	110,38	111,72
Autoveículos	155,10	137,83	107,31	112,75	112,73	114,71
Outros produtos	95,35	92,04	80,80	105,20	104,57	104,40
Papel e papelão	136,75	126,22	130,07	106,49	106,09	106,43
Borracha	123,62	121,56	117,35	110,46	109,12	108,19
Química	154,42	122,44	110,06	105,36	106,17	106,45
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de-pedra	111,48	104,05	117,07	100,61	99,40	100,11
Outros produtos	182,63	134,51	105,45	108,10	110,13	110,16
Farmacêutica	129,84	116,88	104,97	104,67	105,25	105,16
Perfumaria, sabões e velas	147,11	125,87	118,37	110,93	111,80	112,84
Produtos de matérias plásticas	135,59	127,15	119,96	110,10	109,98	111,26
Têxtil	114,98	109,19	101,55	112,75	113,05	113,56
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	122,70	114,20	94,76	105,99	106,28	107,48
Produtos alimentares	126,53	112,73	108,00	98,42	99,06	100,07
Bebidas	118,37	119,36	120,11	107,59	108,87	111,03
Fumo	81,92	75,34	66,60	108,89	109,93	110,51

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/outubro	Janeiro/novembro	Janeiro/dezembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Indústria geral	107,93	108,13	108,45	112,92	110,03	112,14
Extrativa mineral	111,91	111,61	111,50	109,23	108,87	110,36
Indústrias de transformação	107,74	107,96	108,30	113,09	110,09	112,24
Minerais não-metálicos	106,64	106,84	107,48	109,13	108,68	114,55
Metalúrgica	106,90	106,86	106,99	104,83	106,48	108,46
Metalúrgica básica	103,51	103,83	104,61	105,59	106,98	113,38
Outros produtos	113,29	112,52	111,42	103,51	105,61	99,74
Mecânica	109,35	109,81	110,08	113,78	114,22	113,13
Material elétrico e de comunicações	118,11	118,88	119,29	124,69	125,80	123,88
Material de transporte	111,08	111,48	111,72	128,80	115,06	114,69
Autoveículos	113,55	114,28	114,71	139,41	120,77	120,18
Outros produtos	104,98	104,57	104,40	103,52	100,95	102,43
Papel e papelão	106,28	106,02	106,43	110,22	103,56	110,83
Borracha	107,60	108,01	108,19	111,27	111,90	110,07
Química	106,09	106,26	106,45	113,93	107,96	108,77
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de-pedra	99,24	98,93	100,11	98,19	95,93	113,41
Outros produtos	110,04	110,50	110,16	121,77	115,32	105,63
Farmacêutica	103,51	104,39	105,16	106,08	113,00	114,64
Perfumaria, sabões e velas	112,88	112,74	112,84	126,22	111,38	113,97
Produtos de matérias plásticas	109,73	110,03	111,26	119,92	112,73	125,56
Têxtil	113,28	113,23	113,56	114,64	112,78	117,38
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	107,13	107,21	107,48	113,73	107,95	110,72
Produtos alimentares	99,35	99,51	100,07	103,93	100,97	106,32
Bebidas	109,63	110,19	111,03	106,04	115,00	119,43
Fumo	110,16	110,75	110,50	129,45	121,64	105,76

3 - INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

3.1 - ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - 1985

3.1.2 - BASE FIXA MENSAL, COM AJUSTAMENTO SAZONAL

CLASSES E GÊNEROS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Indústria geral	109,13	105,64	105,34	99,99	102,99	107,07	110,30	111,22	113,40	116,64	116,41	116,08
Extrativa mineral	166,48	165,40	172,02	176,49	176,33	180,43	181,82	187,78	185,88	186,00	187,13	189,12
Indústrias de transformação ...	107,39	103,83	103,32	97,68	100,78	104,86	108,14	108,91	111,21	114,54	114,27	113,87
Minerais não-metálicos	84,91	84,80	85,31	83,63	80,15	83,42	84,86	87,78	90,06	91,82	94,42	94,88
Metalúrgica	116,31	112,78	114,56	104,23	111,36	113,47	112,67	113,01	116,29	117,35	110,28	121,84
Metalúrgica básica	116,86	114,11	117,49	107,59	114,98	115,92	116,93	116,70	120,21	123,07	125,98	130,70
Outros produtos	115,44	110,65	109,86	98,86	105,55	109,55	105,85	107,09	110,01	108,20	111,17	107,68
Mecânica	100,64	91,30	90,16	81,52	84,09	88,55	89,61	94,55	97,75	100,85	103,11	100,69
Material elétrico e de comuni- cações	112,14	105,34	108,35	103,21	103,52	104,29	110,21	112,39	115,33	120,02	128,48	127,94
Material de transporte	112,83	100,54	109,21	73,72	70,78	99,30	124,69	110,14	119,34	122,03	119,97	107,67
Autoveículos	121,58	107,73	120,83	70,20	68,16	107,83	143,25	122,67	136,47	140,48	136,10	119,98
Outros produtos	95,56	86,34	86,28	80,67	75,95	82,47	88,05	85,42	85,53	85,62	88,12	83,37
Papel e papelão	124,99	119,97	121,66	117,32	121,48	115,46	123,19	126,58	126,85	128,92	128,01	132,16
Borracha	114,64	111,08	98,51	104,74	105,02	104,72	100,60	110,74	118,21	122,73	125,53	125,33
Química	112,88	117,10	109,68	109,93	123,33	123,98	121,17	123,83	122,92	130,46	121,66	124,40
Petroquímica, refino e des- tilação do carvão-de-pedra	104,59	112,13	103,70	101,66	109,86	104,70	102,17	105,15	105,27	105,76	104,87	115,17
Outros produtos	118,33	120,36	113,61	115,36	132,17	136,64	133,65	136,10	134,51	146,69	132,69	130,45
Farmacêutica	104,74	96,07	100,98	100,56	88,93	100,26	109,31	111,80	113,47	118,97	118,32	117,62
Perfumaria, sabões e velas ..	122,43	106,50	110,39	101,33	105,05	115,68	116,78	122,07	125,19	134,22	121,46	120,13
Produtos de matérias plásticas	113,76	106,47	104,02	101,30	102,06	98,05	110,06	113,82	117,36	122,94	124,66	130,95
Têxtil	100,23	98,88	98,68	99,21	98,50	98,32	102,58	102,48	104,64	106,82	111,03	112,24
Vestuário, calçados e artefa- tos de tecidos	99,76	92,77	95,21	94,61	97,19	99,65	102,37	101,56	101,94	104,69	104,21	100,20
Produtos alimentares	103,03	103,25	99,91	101,12	101,41	103,62	102,97	105,35	103,79	105,76	103,16	106,14
Bebidas	92,77	89,63	83,59	102,25	104,56	107,57	98,79	106,53	113,93	106,83	108,60	108,63
Fumo	109,57	114,60	117,77	115,79	113,04	121,25	128,87	109,55	125,86	124,48	127,44	102,98

3.2 - ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO CATEGORIAS DE USO - 1985

CATEGORIAS DE USO	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES			
	Outubro	Novembro	Dezembro	Até outubro	Até novembro	Até dezembro	
Bens de capital		105,40	97,26	88,47	112,30	112,04	112,25
Bens intermediários		136,11	122,59	117,10	106,90	106,93	107,18
Bens de consumo		132,07	120,94	107,99	107,63	108,13	109,13
Consumo durável		153,12	140,18	106,92	112,50	114,00	115,12
Consumo não-durável		127,66	116,91	108,21	106,61	106,91	107,88

CATEGORIAS DE USO	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/ outubro	Janeiro/ novembro	Janeiro/ dezembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Bens de capital	111,54	111,93	112,25	117,60	115,63	115,88
Bens intermediários	106,82	106,87	107,18	110,49	107,35	110,80
Bens de consumo	108,23	108,63	109,13	115,66	112,30	114,95
Consumo durável	114,14	115,02	115,12	136,01	122,58	116,34
Consumo não-durável	107,00	107,29	107,88	111,48	109,99	114,67

3 - INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

3.3 - ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO OS SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS - 1985

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES			ACUMULADO		
	Outubro	Novembro	Dezembro	Até outubro	Até novembro	Até dezembro	Janeiro/ outubro	Janeiro/ novembro	Janeiro/ dezembro
Extração de minerais metálicos	132,53	130,46	128,62	108,70	107,28	106,04	105,40	105,72	106,04
Extração de petróleo e gás natural	263,51	251,75	263,64	119,71	118,03	116,84	117,98	117,36	116,84
Extração de carvão mineral	121,92	98,61	102,64	92,37	94,37	99,11	97,29	97,46	99,11
Cimento	85,98	82,88	81,49	102,06	102,45	104,76	102,81	103,46	104,76
Vidro e artefatos de vidro	117,28	114,86	114,15	110,54	111,42	112,87	111,66	112,36	112,87
Artefatos de cimento e concreto	103,36	104,22	93,28	111,30	114,32	117,96	115,05	116,82	117,96
Tijolos e artefatos de barro	97,22	93,91	94,86	100,88	101,23	102,00	100,91	101,34	102,00
Gusa	164,60	159,19	166,45	107,42	107,95	109,40	107,88	108,51	109,40
Aço, ferro — liga em forma primária	155,85	148,03	157,60	109,50	108,56	108,98	108,45	108,22	108,98
Laminados de aço	123,39	116,62	125,55	101,77	102,39	102,89	102,05	102,46	102,89
Fundidos e forjados de aço	121,31	116,53	99,73	114,75	112,32	111,36	111,68	111,34	111,36
Trefilados	122,87	119,69	109,13	109,66	108,14	107,41	107,50	107,30	107,41
Motores e bombas	132,64	131,65	122,33	107,54	109,90	111,32	108,93	110,50	111,32
Máquinas agrícolas	125,44	118,30	110,52	103,02	103,69	104,67	101,84	103,41	104,67
Tratores e máquinas rodoviárias	114,79	94,18	84,53	112,29	108,86	108,46	107,99	107,48	108,46
Equipamentos para escritório e uso domiciliar ..	135,93	134,68	112,11	117,96	119,44	118,82	117,58	118,82	118,82
Equipamentos para energia elétrica	110,96	108,88	112,98	112,70	113,99	114,04	113,39	113,93	114,04
Condutores elétricos	151,37	165,08	160,85	132,21	134,06	133,67	130,59	132,56	133,67
Material elétrico — exclusive para veículos ...	141,96	127,01	115,18	120,56	120,17	118,93	119,16	119,03	118,93
Material elétrico para veículos	144,49	137,93	111,87	107,34	107,87	107,75	106,28	107,40	107,75
Motores e aparelhos elétricos	135,89	126,76	109,19	115,12	115,26	115,10	114,40	114,86	115,10
Receptores de televisão, rádio e som	145,66	135,42	102,16	121,68	124,89	125,21	123,98	124,96	125,21
Automóveis e camionetas	178,18	157,61	115,93	107,54	107,98	111,17	109,64	110,49	111,17
Caminhões e ônibus	121,59	108,56	90,54	127,24	127,40	128,63	126,57	128,12	128,63
Motores e autopeças	163,02	148,49	120,82	110,26	109,74	110,75	110,63	110,67	110,75
Indústria naval	47,13	49,71	50,74	97,40	94,34	93,27	95,07	93,43	93,27
Celulose e pasta mecânica	129,83	108,02	129,24	105,47	103,78	102,94	104,57	103,21	102,94
Papel e papelão	151,35	148,88	148,28	107,32	108,06	109,05	107,53	108,22	109,05
Artefatos de papel e papelão	129,35	118,83	117,31	106,78	106,32	107,20	106,93	106,58	107,20
Pneumáticos	123,20	123,22	118,92	110,77	108,54	106,07	106,62	106,61	106,07
Refino de petróleo	108,84	101,04	113,93	99,99	98,67	99,56	98,52	98,22	99,56
Petroquímica	126,88	121,41	136,37	103,96	103,32	103,00	103,16	102,71	103,00
Resinas, fibras e elastômeros	125,96	113,82	129,12	104,43	103,36	102,84	103,16	102,27	102,84
Pigmentos e tintas	145,76	127,10	112,37	109,03	110,21	111,45	110,56	111,27	111,45
Adbos e fertilizantes	168,92	127,48	93,57	96,67	98,67	98,72	96,47	98,45	98,72
Laminados plásticos	133,85	125,66	119,98	108,81	108,84	109,11	107,56	107,99	109,11
Fiação e tecelagem têxteis naturais	118,04	112,08	107,93	117,94	117,90	117,89	118,71	118,05	117,89
Fiação e tecelagem têxteis artificiais	113,10	107,35	99,91	105,65	105,75	106,55	105,07	105,64	106,55
Calçados	130,89	117,87	108,00	103,35	102,46	103,92	103,12	103,23	103,92
Moagem de trigo	118,89	108,08	106,85	97,78	97,60	98,36	97,77	97,83	98,36
Abate e preparo de carne	79,81	73,46	83,03	104,18	103,51	104,53	105,56	104,59	104,53
Abate e preparo de aves	135,95	124,73	124,48	107,72	107,83	108,23	108,40	108,16	108,23
Laticínios	90,24	98,53	111,09	94,48	94,77	94,12	94,42	94,35	94,12
Usinas de açúcar	151,30	105,41	78,39	86,08	90,54	90,42	90,70	91,25	90,42
Refino de açúcar	119,02	102,21	109,74	87,34	88,18	91,20	88,48	89,24	91,20
Refino de óleos e gorduras para alimentos	124,12	108,54	99,96	104,52	105,00	105,21	102,85	104,17	105,21
Preparo de alimentos para animais	114,08	104,76	102,80	104,37	104,19	105,83	104,95	104,92	105,83
Cerveja, chope e malte	115,88	116,76	124,33	105,16	104,35	105,27	104,83	104,91	105,27
Refrigerantes	105,56	112,97	126,97	112,51	113,67	115,84	113,84	114,84	115,84

3 — INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

3.4 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - 1985

3.4.1 — REGIÃO NORDESTE

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES			ACUMULADO		
	Setembro	Outubro	Novembro	Até setembro	Até outubro	Até novembro	Janeiro/setembro	Janeiro/outubro	Janeiro/novembro
Indústria geral	117,72	145,96	143,84	112,51	112,15	110,53	111,29	110,93	110,08
Extrativa mineral	133,40	144,82	143,23	105,17	103,31	101,40	101,09	100,57	100,20
Indústrias de transformação	115,55	146,11	143,93	113,90	113,83	112,25	113,36	112,97	111,97
Minerais não-metálicos	92,14	103,21	98,62	108,12	108,08	107,07	106,76	107,15	107,01
Metalúrgica	124,50	133,57	133,16	109,27	109,89	108,49	109,01	109,27	108,83
Material elétrico e de comunicações	105,24	160,18	130,08	109,55	115,60	117,16	109,99	115,25	116,65
Papel e papelão	122,81	119,41	119,81	102,87	101,81	100,73	100,54	100,48	100,23
Borracha	102,33	94,90	99,38	105,82	104,63	104,44	103,92	103,55	104,05
Química	124,07	157,81	156,66	112,46	113,78	112,85	111,41	112,60	112,52
Perfumaria, sabões e velas	99,90	126,48	117,86	105,73	107,58	110,32	108,62	110,11	111,40
Produtos de matérias plásticas	128,52	128,15	118,32	93,31	96,56	97,14	94,68	96,98	97,25
Têxtil	119,74	138,27	131,46	137,84	127,96	117,82	124,90	118,06	113,12
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	120,15	135,37	120,67	117,26	118,35	117,86	117,67	118,85	118,15
Produtos alimentares	109,95	171,45	178,40	112,67	112,81	112,66	119,31	116,52	114,35
Bebidas	88,82	105,89	114,37	109,08	109,10	109,70	109,04	108,73	109,85
Fumo	102,04	126,01	126,62	114,73	119,06	129,79	120,87	123,12	123,16

3.4.2 — MINAS GERAIS

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES			ACUMULADO		
	Setembro	Outubro	Novembro	Até setembro	Até outubro	Até novembro	Janeiro/setembro	Janeiro/outubro	Janeiro/novembro
Indústria geral	126,45	127,25	112,18	108,95	108,09	107,46	108,61	108,19	107,49
Extrativa mineral	129,54	133,15	127,77	115,00	112,74	111,05	110,97	110,38	110,07
Indústrias de transformação	126,19	126,76	110,88	108,45	107,69	107,15	108,40	108,00	107,26
Minerais não-metálicos	100,09	105,38	97,44	110,31	108,75	107,39	107,73	107,57	107,22
Metalúrgica	117,57	121,82	115,98	109,55	107,65	105,65	106,50	105,93	104,95
Material elétrico e de comunicações	126,53	145,43	117,66	114,44	123,63	129,00	133,99	137,67	137,88
Material de transporte	146,65	157,44	158,75	114,02	113,39	115,15	115,99	115,58	116,39
Papel e papelão	163,07	166,40	57,68	110,31	109,37	102,57	111,02	109,95	102,75
Química	185,59	179,34	140,88	108,84	107,38	108,45	108,25	107,80	107,82
Produtos de matérias plásticas	162,76	165,61	154,71	131,31	128,90	128,28	134,20	131,03	129,77
Têxtil	112,96	121,62	114,43	119,14	119,83	118,84	120,62	119,44	118,29
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	98,64	101,02	97,26	110,64	109,45	107,37	110,08	109,70	108,31
Produtos alimentares	120,10	92,27	63,81	92,15	92,44	93,33	96,01	95,32	94,26
Bebidas	102,31	110,26	108,51	107,72	108,21	108,37	107,92	108,96	109,12
Fumo	147,18	168,62	155,16	110,98	111,52	114,00	115,40	115,42	116,20

3 - INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

3.4 - ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - 1985

3.4.3 - RIO DE JANEIRO

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES			ACUMULADO		
	Setembro	Outubro	Novembro	Até setembro	Até outubro	Até novembro	Janeiro/setembro	Janeiro/outubro	Janeiro/novembro
Indústria geral	103,94	112,14	106,96	104,66	104,87	105,58	104,60	105,28	105,93
Extrativa mineral	510,27	554,47	529,09	138,73	135,33	132,87	133,90	133,15	132,10
Indústrias de transformação	95,96	103,46	98,67	102,04	102,43	103,31	102,21	102,98	103,73
Minerais não-metálicos	81,39	90,43	90,77	92,40	94,34	95,43	93,70	95,86	97,28
Metalúrgica	115,46	127,09	124,33	99,54	101,37	104,37	102,63	104,07	106,17
Material elétrico e de comunicações	57,71	64,55	71,42	95,16	94,99	99,73	94,87	96,25	100,06
Material de transporte	53,27	43,46	45,66	100,70	96,70	93,58	97,74	94,66	92,90
Papel e papelão	104,70	104,28	99,99	104,63	104,77	104,64	104,51	104,23	103,79
Química	110,72	118,99	108,90	97,78	98,56	98,58	96,22	97,56	98,31
Farmacêutica	95,25	113,30	106,57	108,09	107,59	108,13	102,42	104,75	106,24
Perfumaria, sabões e velas	115,79	125,00	112,62	112,72	109,07	105,65	107,53	105,49	103,73
Produtos de matérias plásticas	119,19	137,25	132,73	107,83	109,19	110,94	107,47	109,24	110,76
Têxtil	100,42	110,80	101,35	137,63	142,10	143,22	146,39	146,81	145,20
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	91,49	106,33	101,20	101,18	101,57	101,40	102,63	102,17	101,32
Produtos alimentares	113,12	116,45	101,42	97,89	96,55	97,82	97,00	97,88	98,58
Bebidas	84,07	96,92	99,39	126,89	125,44	125,82	132,20	129,65	127,99
Fumo	105,62	120,14	110,77	118,67	123,73	126,30	125,97	129,22	129,56

3.4.4 - SÃO PAULO

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES			ACUMULADO		
	Setembro	Outubro	Novembro	Até setembro	Até outubro	Até novembro	Janeiro/setembro	Janeiro/outubro	Janeiro/novembro
Indústria geral	120,40	130,12	114,14	108,02	108,13	108,20	107,56	108,25	108,34
Indústrias de transformação	120,40	130,12	114,14	108,02	108,13	108,20	107,56	108,25	108,34
Minerais não-metálicos	89,87	98,54	94,21	108,88	107,82	107,11	108,02	107,72	107,46
Metalúrgica	111,92	119,04	108,60	106,81	104,93	104,26	104,23	103,76	103,63
Mecânica	95,78	102,26	94,89	114,91	114,37	114,69	114,00	114,48	115,08
Material elétrico e de comunicações	109,84	124,83	118,19	115,14	115,24	115,07	113,23	113,77	114,04
Material de transporte	136,89	157,35	138,84	110,89	112,87	112,45	109,82	113,23	113,83
Papel e papelão	128,44	141,31	133,67	105,51	106,10	106,51	105,73	106,50	106,92
Borracha	129,93	135,01	133,19	114,10	113,33	110,92	108,79	108,75	108,84
Química	153,57	159,28	119,88	106,49	106,51	106,83	107,57	107,78	107,10
Farmacêutica	135,14	147,25	131,58	111,66	109,26	110,38	108,99	109,13	110,09
Perfumaria, sabões e velas	130,60	159,99	133,33	111,61	114,49	115,39	115,31	117,62	117,04
Produtos de matérias plásticas	116,75	133,06	123,40	109,76	111,26	110,32	108,80	110,51	110,30
Têxtil	107,77	118,30	112,18	110,40	111,08	111,36	110,77	111,06	111,29
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	108,73	124,27	111,85	110,30	110,17	109,20	110,79	110,67	109,49
Produtos alimentares	124,96	124,56	100,24	90,72	91,96	93,49	91,72	93,05	93,93
Bebidas	124,31	122,81	113,85	102,47	102,38	104,76	106,21	105,86	106,65
Fumo	68,90	81,14	71,27	111,42	113,10	114,06	115,74	116,63	116,42

3 — INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

3.4 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA — 1985

3.4.5 — REGIÃO SUL

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES			ACUMULADO		
	Setembro	Outubro	Novembro	Até setembro	Até outubro	Até novembro	Janeiro/setembro	Janeiro/outubro	Janeiro/novembro
Indústria geral	111,74	123,94	113,49	104,22	104,79	105,58	104,17	105,24	105,96
Extrativa mineral	113,69	114,66	95,52	88,01	91,80	93,83	93,83	96,59	96,95
Indústrias de transformação	111,71	124,08	113,76	104,49	105,00	105,76	104,34	105,38	106,09
Minerais não-metálicos	94,08	100,36	99,72	101,01	101,99	104,38	103,52	104,23	105,41
Metalúrgica	128,81	144,31	131,19	113,48	112,79	112,05	112,27	112,54	112,10
Mecânica	133,14	144,68	137,73	108,69	108,23	108,24	104,75	106,06	107,05
Material elétrico e de comunicações	156,46	176,01	160,84	122,80	123,62	123,24	118,49	120,55	121,15
Papel e papelão	121,92	144,62	135,35	111,21	110,99	109,81	109,81	109,76	109,10
Química	98,85	106,36	79,65	95,47	98,18	100,90	96,73	99,08	100,91
Perfumaria, sabões e velas	118,34	127,78	126,24	107,84	109,63	114,47	111,70	112,78	115,31
Produtos de matérias plásticas	124,80	143,53	133,71	106,17	105,93	106,42	104,18	105,17	106,33
Têxtil	117,71	126,00	118,62	107,36	108,50	108,83	110,03	110,06	109,73
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos ...	108,40	128,41	118,99	102,52	101,93	101,87	102,16	103,04	103,31
Produtos alimentares	106,73	120,17	115,91	99,64	100,23	101,31	100,04	101,30	102,33
Bebidas	127,95	130,16	142,51	112,82	110,43	112,16	116,34	114,37	114,61
Fumo	24,44	20,45	19,45	101,74	101,98	102,13	101,94	102,15	102,22

3 - INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

3.5 - ÍNDICES DO PESSOAL OCUPADO NA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - 1985

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Agosto	Setembro	Outubro	Até agosto	Até setembro	Até outubro
Indústria geral	88,1	89,0	90,3	104,16	104,65	105,06
Extrativa mineral	99,2	99,2	97,9	101,44	101,65	101,91
Indústrias de transformação	87,9	88,8	90,1	104,21	104,70	105,11
Minerais não-metálicos	75,5	76,0	77,2	99,62	100,49	101,49
Metalúrgica	87,0	87,3	88,0	105,14	104,61	104,14
Mecânica	79,9	82,3	83,3	110,51	110,74	110,70
Material elétrico e de comunicações	78,9	80,5	81,8	106,62	108,10	109,33
Material de transporte	99,0	101,3	103,4	111,09	112,35	113,31
Papel e papelão	90,2	90,9	92,0	101,64	102,02	102,29
Borracha	108,4	109,9	110,9	112,39	112,16	111,69
Química	91,3	91,1	91,0	102,38	102,22	102,14
Farmacêutica	79,3	79,2	79,4	94,66	95,08	95,38
Perfumaria, sabões e velas	79,1	80,3	82,6	92,36	92,84	93,57
Produtos de matérias plásticas	98,9	100,8	101,1	111,58	112,99	113,39
Têxtil	84,9	85,2	85,9	104,77	106,03	107,15
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	97,8	98,6	100,2	100,26	100,62	100,86
Produtos alimentares	93,3	93,0	96,4	98,40	98,59	99,15
Bebidas	83,1	84,2	86,2	95,90	96,80	97,36
Fumo	57,5	54,4	54,7	98,24	98,52	98,92

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/agosto	Janeiro/setembro	Janeiro/outubro	Agosto	Setembro	Outubro
Indústria geral	105,36	105,43	105,54	104,92	106,04	106,52
Extrativa mineral	102,76	102,69	102,61	102,36	102,14	101,85
Indústrias de transformação	105,40	105,48	105,59	104,97	106,10	106,60
Minerais não-metálicos	101,86	102,15	102,53	104,52	104,49	105,96
Metalúrgica	104,44	104,12	103,92	102,25	101,66	102,14
Mecânica	110,53	110,50	110,41	106,13	110,25	109,62
Material elétrico e de comunicações	110,27	110,74	111,13	112,20	114,43	114,51
Material de transporte	113,00	113,54	113,96	116,18	117,70	117,50
Papel e papelão	103,57	103,66	103,77	103,36	104,35	104,80
Borracha	111,34	111,25	111,05	110,70	110,58	109,37
Química	103,09	102,94	102,89	101,96	101,75	102,47
Farmacêutica	95,69	95,81	95,87	95,86	96,76	96,44
Perfumaria, sabões e velas	92,28	92,82	93,52	93,70	97,32	100,06
Produtos de matérias plásticas	113,98	114,27	113,90	115,41	116,46	110,88
Têxtil	108,20	108,27	108,32	109,11	108,78	108,82
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	100,96	101,00	101,03	100,08	101,30	101,30
Produtos alimentares	98,90	98,96	99,38	97,46	99,43	103,38
Bebidas	97,96	98,63	99,03	104,18	104,25	102,69
Fumo	100,62	100,23	100,08	97,73	94,81	97,72

3 - INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

3.6 - ÍNDICES DA FOLHA DE PAGAMENTO NOMINAL POR TRABALHADOR, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - 1985

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Agosto	Setembro	Outubro	Até agosto	Até setembro	Até outubro
Indústria geral	4 961,3	5 254,9	6 230,1	336,84	341,22	343,88
Extrativa mineral	5 465,3	8 668,0	8 630,9	382,17	395,30	401,29
Indústrias de transformação	4 950,8	5 192,0	6 185,1	336,01	340,24	342,84
Minerais não-metálicos	4 572,8	4 599,6	5 650,3	324,29	328,43	332,70
Metalúrgica	5 241,0	5 322,1	6 505,0	330,70	335,62	337,26
Mecânica	5 147,0	5 238,4	6 509,4	337,57	342,70	345,35
Material elétrico e de comunicações	5 686,9	5 740,7	6 752,4	341,84	343,57	343,91
Material de transporte	4 817,8	4 731,5	6 498,3	318,01	323,40	328,56
Papel e papelão	5 070,7	5 124,9	7 613,8	348,56	352,01	360,74
Borracha	5 467,3	6 247,3	6 660,0	320,59	320,35	323,25
Química	4 795,2	6 262,6	6 589,9	339,83	343,67	346,76
Farmacêutica	6 057,0	6 918,4	6 940,2	343,62	345,45	346,42
Perfumaria, sabões e velas	5 535,3	5 732,4	6 099,3	338,31	343,12	341,20
Produtos de matérias plásticas	4 838,8	5 327,8	6 367,7	322,05	324,30	325,03
Têxtil	4 703,4	5 132,9	5 300,2	338,92	343,02	345,39
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	4 923,5	5 284,4	5 732,0	320,04	324,82	328,21
Produtos alimentares	4 852,5	5 257,4	5 667,7	330,53	334,70	336,67
Bebidas	4 489,3	4 545,3	6 858,2	321,92	329,61	338,48
Fumo	5 211,2	6 564,8	6 582,5	321,14	318,46	316,97

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/agosto	Janeiro/setembro	Janeiro/outubro	Agosto	Setembro	Outubro
Indústria geral	342,97	346,32	347,85	359,29	364,72	354,64
Extrativa mineral	392,10	402,85	406,32	372,77	455,38	426,69
Indústrias de transformação	342,07	345,29	346,78	359,06	363,08	353,36
Minerais não-metálicos	331,25	333,88	337,38	356,57	347,12	352,60
Metalúrgica	337,95	341,20	341,16	352,14	362,47	343,34
Mecânica	345,30	348,78	349,56	367,02	368,88	354,56
Material elétrico e de comunicações	343,21	345,75	346,30	348,12	356,37	345,25
Material de transporte	326,81	331,57	335,62	344,19	356,79	350,68
Papel e papelão	355,70	356,88	363,50	365,31	363,27	395,11
Borracha	342,18	324,93	326,61	328,58	329,34	337,88
Química	345,42	347,85	349,50	348,03	361,46	359,29
Farmacêutica	352,09	351,90	351,89	366,13	349,65	351,12
Perfumaria, sabões e velas	344,61	348,34	345,99	365,83	363,59	324,82
Produtos de matérias plásticas	321,81	324,94	326,59	329,33	339,44	338,69
Têxtil	343,50	346,54	348,26	373,46	362,16	358,04
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	325,85	329,97	332,13	342,75	352,14	344,23
Produtos alimentares	337,12	340,26	341,01	363,95	357,83	340,58
Bebidas	336,10	341,32	346,00	373,71	371,88	362,45
Fumo	324,93	320,48	318,05	355,79	303,59	304,70

3 - INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

3.7 - ÍNDICES DO VALOR DA PRODUÇÃO NOMINAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - 1985

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	agosto	setembro	outubro	Até agosto	Até setembro	Até outubro
Indústria geral	6 464,4	6 898,1	8 434,2	350,78	352,61	353,16
Extrativa mineral	17 071,4	18 488,3	21 141,9	454,75	450,36	451,09
Indústrias de transformação	6 344,9	6 768,7	8 286,8	349,07	351,01	351,55
Minerais não-metálicos	4 092,4	4 573,9	5 283,3	343,27	350,69	348,87
Metalúrgica	7 250,8	7 648,9	8 731,0	364,19	366,70	367,24
Mecânica	5 442,8	6 298,4	7 217,5	390,54	394,95	388,28
Material elétrico e de comunicações	6 076,6	7 138,4	9 478,2	393,77	405,77	416,23
Material de transporte	7 851,7	8 895,1	11 054,6	369,37	383,77	391,72
Papel e papelão	6 771,5	7 177,0	8 672,6	360,17	352,36	345,29
Borracha	6 990,9	8 154,2	8 869,9	369,27	363,11	354,09
Química	5 682,7	5 735,3	6 803,4	316,66	310,13	307,89
Farmacêutica	5 386,8	6 167,7	7 566,0	328,53	328,60	329,71
Perfumaria, sabões e velas	4 932,0	5 527,5	7 589,6	294,94	298,65	302,42
Produtos de matérias plásticas	5 835,5	6 467,6	8 006,3	353,73	355,53	355,82
Têxtil	5 988,2	6 291,6	7 557,1	352,23	358,55	363,61
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	6 017,4	6 549,2	8 231,2	266,21	376,96	381,70
Produtos alimentares	6 829,5	6 447,5	8 722,6	318,47	314,04	313,27
Bebidas	4 593,2	5 236,9	7 460,9	351,67	357,22	359,37
Fumo	2 942,8	3 327,9	4 200,8	340,73	339,12	339,85

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/agosto	Janeiro/setembro	Janeiro/outubro	Agosto	Setembro	Outubro
Indústria geral	351,84	352,69	353,54	349,95	357,54	357,68
Extrativa mineral	455,52	449,97	449,29	454,72	423,03	445,60
Indústrias de transformação	350,14	351,09	351,97	348,23	356,47	356,24
Minerais não-metálicos	350,04	354,68	351,94	362,07	378,60	338,88
Metalúrgica	368,44	370,09	370,22	371,66	378,66	370,92
Mecânica	387,13	391,89	386,82	397,33	414,61	364,35
Material elétrico e de comunicações	405,29	411,92	419,79	397,67	446,20	457,31
Material de transporte	367,39	382,41	392,48	367,86	461,67	441,09
Papel e papelão	354,88	347,66	342,46	330,65	312,49	316,85
Borracha	353,35	350,59	344,26	315,67	337,21	312,70
Química	314,49	307,25	305,59	287,38	269,83	296,07
Farmacêutica	329,76	329,12	331,11	293,67	325,94	341,18
Perfumaria, sabões e velas	294,76	299,37	305,13	301,94	324,57	332,99
Produtos de matérias plásticas	353,30	354,45	355,11	351,93	360,24	358,33
Têxtil	357,71	362,57	366,01	385,11	391,67	385,69
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	385,63	391,08	391,54	399,18	418,41	393,61
Produtos alimentares	314,97	310,06	310,97	313,47	286,09	315,34
Bebidas	360,86	364,37	367,25	447,33	382,07	379,42
Fumo	347,51	343,85	343,33	297,41	307,48	338,36

3 - INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

3.8 - ÍNDICES DA ENERGIA ELÉTRICA CONSUMIDA NA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - 1985

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Agosto	Setembro	Outubro	Até agosto	Até setembro	Até outubro
Indústria geral	129,4	125,7	130,1	109,95	109,41	108,82
Extrativa mineral	123,7	122,1	125,3	107,91	107,07	106,06
Indústrias de transformação	129,7	125,9	130,4	110,07	109,54	108,97
Minerais não-metálicos	88,0	87,8	90,8	98,66	99,77	100,28
Metalúrgica	128,4	125,9	131,0	104,10	103,90	103,51
Mecânica	130,4	130,9	130,0	117,14	116,43	114,72
Material elétrico e de comunicações	114,7	114,2	115,5	108,60	108,19	107,84
Material de transporte	148,5	145,5	150,7	109,86	110,58	110,22
Papel e papelão	130,4	124,0	128,7	107,89	107,52	107,51
Borracha	141,4	135,7	135,0	121,82	119,15	118,04
Química	132,5	127,0	128,7	112,40	111,05	110,19
Farmacêutica	178,6	178,2	174,4	108,50	106,34	104,19
Perfumaria, sabões e velas	126,7	112,8	130,8	101,55	100,56	100,27
Produtos de matérias plásticas	121,3	122,2	127,9	109,39	109,20	108,69
Têxtil	121,4	114,8	119,9	116,76	117,25	117,39
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	131,3	129,8	137,0	106,35	106,93	107,40
Produtos alimentares	186,6	173,1	187,7	128,91	125,92	123,55
Bebidas	105,4	121,5	127,7	109,61	110,85	110,26
Fumo	107,8	101,0	108,3	106,06	105,78	104,89

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/agosto	Janeiro/setembro	Janeiro/outubro	Agosto	Setembro	Outubro
Indústria geral	108,50	108,16	108,02	106,91	105,93	106,88
Extrativa mineral	103,79	104,09	104,42	104,78	106,51	107,33
Indústrias de transformação	108,76	108,40	108,22	107,03	105,90	106,85
Minerais não-metálicos	99,43	100,20	100,63	105,15	106,20	104,22
Metalúrgica	102,92	103,02	103,15	101,17	103,75	104,33
Mecânica	114,30	113,79	113,01	117,16	110,32	106,95
Material elétrico e de comunicações	107,13	106,93	107,04	104,01	105,46	107,91
Material de transporte	109,67	110,28	110,33	111,05	114,83	110,78
Papel e papelão	108,55	108,20	108,15	113,45	105,57	107,68
Borracha	118,42	116,30	115,32	113,76	102,26	107,44
Química	110,62	109,66	109,11	105,37	102,57	104,47
Farmacêutica	100,56	100,74	100,59	92,71	102,15	99,24
Perfumaria, sabões e velas	97,51	97,69	99,03	105,26	99,23	110,88
Produtos de matérias plásticas	106,80	106,78	106,83	106,53	106,64	107,23
Têxtil	117,14	116,67	116,43	117,20	113,08	114,45
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	106,45	106,79	107,45	107,08	109,41	112,96
Produtos alimentares	124,36	122,02	120,89	111,36	106,04	112,28
Bebidas	106,74	108,85	109,55	110,22	126,05	115,03
Fumo	104,16	104,14	104,22	101,03	103,77	105,41

3 - INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

3.9 - ÍNDICES MÊS A MÊS COM BASE NO MÊS IMEDIATAMENTE ANTERIOR, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - 1985

CLASSES E GÊNEROS	PESSOAL OCUPADO NA PRODUÇÃO			FOLHA DE PAGAMENTO NOMINAL POR TRABALHADOR		
	Agosto	Setembro	Outubro	Agosto	Setembro	Outubro
Indústria geral	100,25	100,95	101,48	106,36	106,24	119,12
Extrativa mineral	98,32	100,05	98,62	99,42	158,60	99,57
Indústrias de transformação	100,29	100,96	101,53	106,50	105,25	119,49
Minerais não-metálicos	100,11	100,67	101,69	108,46	100,59	122,84
Metalúrgica	99,96	100,39	100,72	104,56	101,55	122,23
Mecânica	100,81	102,91	101,22	106,94	101,78	124,26
Material elétrico e de comunicações	102,30	102,00	101,67	109,61	100,95	117,62
Material de transporte	102,86	102,34	102,09	98,42	98,21	137,34
Papel e papelão	100,32	100,88	101,12	103,59	101,07	148,57
Borracha	102,04	101,46	100,85	104,23	114,27	106,61
Química	100,59	99,82	99,90	103,52	130,60	105,23
Farmacêutica	99,04	99,94	100,18	114,65	114,22	100,32
Perfumaria, sabões e velas	100,59	101,49	102,90	113,55	103,56	106,40
Produtos de matérias plásticas	101,32	101,91	100,37	106,81	110,11	119,52
Têxtil	100,78	100,28	100,83	109,57	109,13	103,26
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	99,88	100,84	101,54	111,58	107,33	108,47
Produtos alimentares	97,71	99,63	103,68	106,96	108,34	107,80
Bebidas	100,99	101,29	102,45	100,72	101,25	150,88
Fumo	90,46	94,49	100,64	99,01	125,97	100,27

CLASSES E GÊNEROS	VALOR DA PRODUÇÃO NOMINAL			ENERGIA ELÉTRICA CONSUMIDA		
	Agosto	Setembro	Outubro	Agosto	Setembro	Outubro
Indústria geral	110,42	106,24	122,61	101,92	97,21	103,54
Extrativa mineral	107,89	108,30	114,35	98,85	98,74	102,58
Indústrias de transformação	110,46	106,20	122,74	102,10	97,12	103,60
Minerais não-metálicos	115,85	111,77	115,51	104,68	99,78	103,41
Metalúrgica	103,13	105,49	114,15	100,64	97,99	104,06
Mecânica	122,27	115,72	114,59	109,22	100,40	99,35
Material elétrico e de comunicações	92,06	117,47	132,78	107,78	99,54	101,13
Material de transporte	112,06	113,29	124,28	101,38	97,95	103,57
Papel e papelão	112,65	105,99	120,84	104,75	95,06	103,84
Borracha	120,33	116,64	108,78	108,52	95,97	99,50
Química	110,72	100,93	118,62	101,48	95,86	101,36
Farmacêutica	112,38	114,50	122,67	117,29	99,76	97,86
Perfumaria, sabões e velas	115,02	112,08	137,30	104,80	89,03	115,96
Produtos de matérias plásticas	114,30	110,83	123,79	103,31	100,74	104,67
Têxtil	110,08	105,07	120,11	106,96	94,56	104,48
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	112,84	108,84	125,68	107,47	98,81	105,57
Produtos alimentares	112,56	94,41	135,29	91,53	92,79	108,42
Bebidas	117,88	114,01	142,47	111,61	115,26	105,08
Fumo	83,09	113,09	126,23	76,89	93,71	107,21

4 - CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL - SINAPI

COMENTÁRIOS

As séries de custos e índices de custos, cuja divulgação prossegue-se com este documento, representam os dois principais resultados do SINAPI, cuja produção integral passou a ser realizada pelo IBGE, a partir de janeiro de 1985, conforme convênio firmado com o BNH, co-responsável por sua manutenção.

OS CUSTOS

O metro quadrado da construção civil custou, a nível nacional, em dezembro Cr\$ 1.339.483 (em novembro foi de Cr\$ 1.195.439). Os custos referentes às Regiões Norte e Sul foram superiores ao custo nacional; nas Regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste foram registrados custos inferiores. A Região Norte apresentou o maior custo, 25,6% acima do nacional, a Região Centro-Oeste o menor, 6,4% abaixo.

Os custos mais elevados a nível de Unidades da Federação, em cada Região, foram os seguintes:

Unidades da Federação	Regiões	(Cr\$)
Roraima	Norte	2.387.819
Maranhão	Nordeste	1.538.914
São Paulo	Sudeste	1.414.835
Paraná	Sul	1.463.813
Mato Grosso do Sul	Centro-Oeste	1.476.358

A nível nacional, o maior custo foi observado em Roraima, seguindo-se o do Acre (Cr\$ 2.009.989) e o de Rondônia (Cr\$ 1.861.972), todos na Região Norte.

Por outro lado, os custos mais baixos em cada Região foram:

Unidades da Federação	Regiões	(Cr\$)
Amazonas	Norte	1.566.305
Pernambuco	Nordeste	1.111.999
Espírito Santo	Sudeste	1.080.464
Santa Catarina	Sul	1.326.594
Distrito Federal	Centro-Oeste	1.197.207

A nível nacional, o menor custo foi observado no Espírito Santo, seguindo-se o de Pernambuco, nas Regiões Sudeste e Nordeste, respectivamente.

OS ÍNDICES

A variação mensal do *Índice Nacional do SINAPI* foi de 12,1% inferior ao verificado em novembro (21,3%). Quanto aos *Índices Regionais* a maior variação mensal foi a da Região Sul (19,6%) e a da Região Norte (13,9%). A menor variação mensal foi registrada na Região Nordeste (9,6%).

A nível de Unidade da Federação, em cada Região, as variações mensais mais elevadas foram as seguintes:

Unidades da Federação	Regiões	(%)
Pará	Norte	23,6
Piauí	Nordeste	13,1
Rio de Janeiro	Sudeste	14,6
Paraná	Sul	25,5
Mato Grosso do Sul	Centro-Oeste	12,2

A nível nacional, a variação mensal mais elevada foi a do Paraná, seguindo-se a do Pará, influenciadas pelos reajustes salariais verificados em Curitiba e Belém, respectivamente.

As menores variações mensais em cada Região foram as seguintes:

Unidades da Federação	Regiões	(%)
Amazonas	Norte	6,0
Sergipe	Nordeste	6,6
Minas Gerais	Sudeste	9,6
Santa Catarina	Sul	10,3
Goiás	Centro-Oeste	8,3

A nível nacional, a menor variação foi a do Estado do Amazonas.

Por outro lado, em termos de variações acumuladas registrou-se 256,7% a nível nacional. A Região Norte apresentou o valor mais elevado (261,9%) seguindo-se as Regiões Sudeste e Sul com 260,3% e 257,3%, respectivamente. Com 245,3% a Região Centro-Oeste apresentou a menor variação acumulada.

A nível de Unidade da Federação, as variações acumuladas mais altas foram as de Roraima e as do Acre, respectivamente, 320,3% e 301,7%. A menor variação foi a de Pernambuco (229,6%).

OS CUSTOS METROPOLITANOS

São apresentados, a seguir, os custos médios da construção civil e as variações mensais das nove Regiões Metropolitanas e do Distrito Federal, por sua importância a nível nacional⁽¹⁾.

CUSTOS E VARIAÇÕES MENSAS, SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS

REGIÕES METROPOLITANAS	CUSTO MÉDIO (Cr\$/m ²)	VARIAÇÃO MENSAL (%)
Belém	1.670.581	23,5
Fortaleza	1.394.665	10,7
Recife	1.107.968	9,0
Salvador	1.354.018	9,1
Belo Horizonte	1.053.385	9,8
Rio de Janeiro	1.197.471	15,0
São Paulo	1.390.858	9,0
Curitiba	1.368.298	23,9
Porto Alegre	1.367.662	19,7
Brasília, DF	1.197.207	10,9

Comparando-se com o custo médio do Brasil (Cr\$ 1.339.483), observa-se que as Regiões Metropolitanas de Belém, Fortaleza, Salvador, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre apresentaram valores maiores; as demais apresentaram custos médios abaixo do custo nacional. Quanto às variações dos custos metropolitanos, as mais baixas foram as de Recife e São Paulo, ambas iguais a 9,0%. As mais altas foram as de Curitiba (23,9%) e Belém (23,5%).

OS PREÇOS E OS SALÁRIOS⁽²⁾

O comportamento dos preços de materiais de construção nas Regiões Metropolitanas, e no Distrito Federal revela que a maioria deles sofreu reajuste

(1) O SINAPI calcula ainda custos médios para 65 Microrregiões Homogêneas, dentre elas as que contêm as demais capitais dos Estados e Territórios (exceto Fernando de Noronha).

(2) São pesquisados mensalmente preços relativos a 65 materiais de construção e salários de 10 categorias sócio-profissionais.

de até 20%. Neste caso, destaca-se Brasília, onde 49 materiais apresentaram variações nesta faixa. Acima de 20,0% e até 30,0% verificou-se o segundo maior número de reajustes, sendo os destaques para Fortaleza e São Paulo, respectivamente com 10 e 9 materiais com aumento nesta faixa. As variações mais elevadas foram registradas, com maior frequência, em São Paulo e Belém. Nestas Regiões Metropolitanas observaram-se os seguintes materiais com reajustes de preços acima de 30,0% e até 50,0%. Em São Paulo: *pia de cozinha, esmaltada (32,3%); soleira de mármore (33,1%); janela de madeira (33,4%); peças de 5,0 x 7,5 cm, de madeira, para telhado (43,5%); tacos de madeira, para piso (38,6%); janela basculante de ferro (34,7%) e vidro liso (33,4%)*. Em Belém: *azulejo branco (30,2%); cal hidratada (31,3%); aduela de madeira (43,9%); pontalletes de madeira (31,3%) e tijolo maciço (39,2%)*.

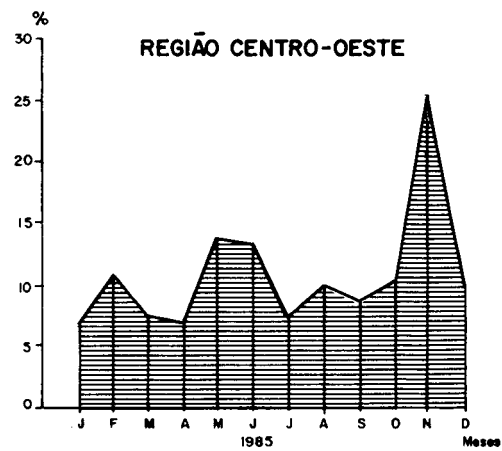
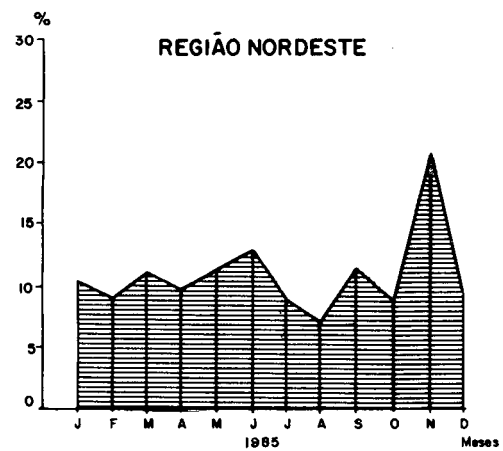
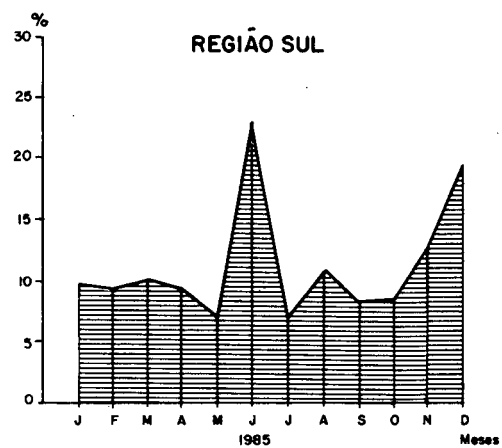
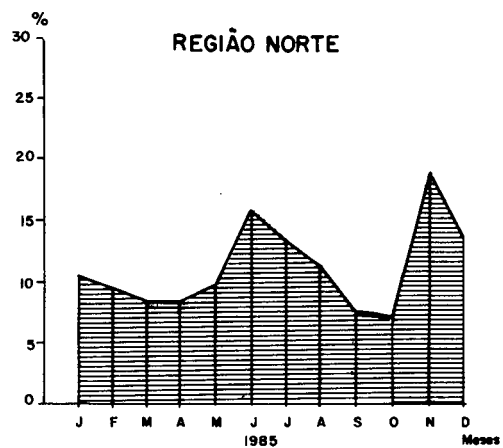
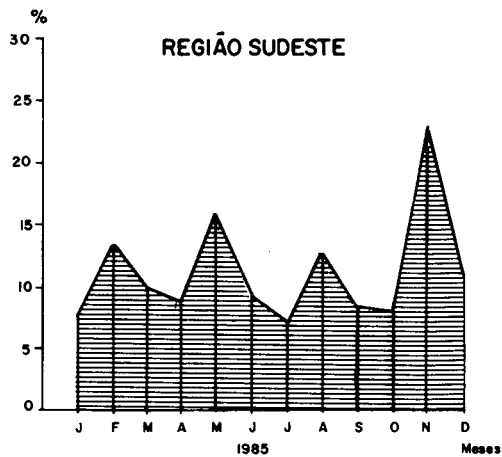
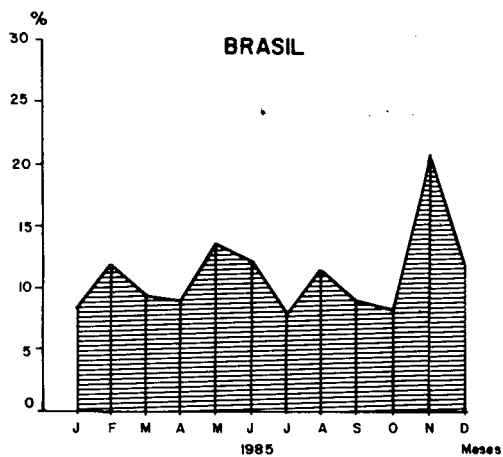
Quanto à mão-de-obra ocorreram reajustes salariais nas Regiões Metropolitanas de Belém, de Curitiba e de Porto Alegre.

NOTA — Para informações dirigir-se ao Departamento de Estatísticas e Índices de Preços (DESIP), Rua Visconde de Niterói, 1246, Bloco B, 13º andar, telefone 228-4382.

CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

RESULTADOS DO SINAPI

VARIAÇÕES MENSAIS



4 — CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

SINAPI

4.1 — CUSTO MÉDIO, NÚMERO ÍNDICE E VARIAÇÃO, SEGUNDO GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO

Resultados do SINAPI

Mês de Referência: Dezembro/85

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CUSTO MÉDIO (Cr\$/m ²)	Nº ÍNDICE (dez/84 = 100)	VARIAÇÃO	
			Mensal	Acumulada (1)
BRASIL	1 339 483	356,7	12,1	256,7
REGIÃO NORTE	1 682 448	361,9	13,9	261,9
Rondônia	1 861 972	367,3	13,6	267,3
Acre	2 009 989	401,7	18,8	301,7
Amazonas	1 566 305	352,5	6,0	252,5
Roraima	2 387 819	420,3	14,7	320,3
Pará	1 654 505	354,8	23,6	254,8
Amapá	1 674 864	373,8	10,6	273,8
REGIÃO NORDESTE	1 327 861	348,4	9,6	248,4
Maranhão	1 538 914	341,7	6,9	241,7
Piauí	1 263 232	362,9	13,1	262,9
Ceará	1 401 422	361,7	10,7	261,7
Rio Grande do Norte	1 385 808	333,1	8,9	233,1
Paraíba	1 517 696	357,3	11,2	257,3
Pernambuco	1 111 999	329,6	9,2	229,6
Alagoas	1 274 236	342,0	7,2	242,0
Sergipe	1 267 050	340,7	6,6	240,7
Bahia	1 349 439	351,6	9,6	251,6
REGIÃO SUDESTE	1 313 915	360,3	11,2	260,3
Minas Gerais	1 139 108	358,7	9,6	258,7
Espírito Santo	1 080 464	338,4	10,3	238,4
Rio de Janeiro	1 200 101	335,0	14,6	235,0
São Paulo	1 414 835	370,6	10,6	270,6
REGIÃO SUL	1 413 319	357,3	19,6	257,3
Paraná	1 463 813	352,4	25,5	252,4
Santa Catarina	1 326 594	362,0	10,3	262,0
Rio Grande do Sul	1 397 138	360,6	17,4	260,6
REGIÃO CENTRO-OESTE	1 253 609	345,3	10,2	245,3
Mato Grosso do Sul	1 476 358	385,6	12,2	285,6
Mato Grosso	1 357 388	344,0	9,6	244,0
Goiás	1 247 304	354,2	8,3	254,2
Distrito Federal	1 197 207	333,9	10,9	233,9

(1) Variação acumulada no período de janeiro/85 até o mês de referência.

5 - ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

COMENTÁRIOS

PROGNÓSTICO DE DEZEMBRO DO IBGE CONFIRMA ACENTUADA QUEBRA DE SAFRA PARA 1986 NO CENTRO-SUL

Em outubro de 1985 o IBGE, com base em informações fornecidas por núcleos seus, espalhados por toda a Região Centro-Sul (inclusive Rondônia), efetuou um primeiro prognóstico da área cultivada e da produção das principais lavouras na Região, para a safra de verão de 1986. Já existiam então prenúncios de estiagem, mas não havia razão para se imaginar que esta viesse a ser tão duradoura e acentuada. Por esse motivo, foram inclusive usados, nas previsões de produção daquele mês, índices de produtividade que podem ser considerados bastante otimistas. Em dezembro de 1985 foi feito novo levantamento na Região permitindo, numa comparação com os prognósticos de outubro, estabelecer de forma aproximada, os efeitos da estiagem sobre a safra de 1986 na Região. Os dados para essa comparação estão na Tabela 5.1.

Como se pode ver ali, em confronto com as estimativas de outubro, as de dezembro registraram uma queda de 1,8% na área total com as principais lavouras. Boa parte dessa redução ocorreu em virtude da não efetivação de plantios ou do abandono de áreas já plantadas, em decorrência da estiagem. Dos produtos individuais, os mais afetados foram o feijão — 1ª safra, com uma redução de área de 9,2%, o algodão herbáceo (queda de 9%), o amendoim — 1ª safra (queda de 3,6%), o milho (redução de 2,5%) e a cebola (queda de 2,3%). Cumpre ressaltar que esta avaliação foi feita no fim de dezembro e que a continuação da estiagem pode ter provocado novas reduções de área.

Entretanto, o principal efeito da estiagem se fez sentir sobre a produtividade. A Tabela 5.1 mostra que houve uma redução apreciável no rendimento médio esperado de quase todas as lavouras consideradas. A que mais sofreu foi a do feijão — 1ª safra, com uma queda de 44,4%, mas tiveram reduções bastante significativas as do algodão herbáceo (-32,5%), do milho (-15,6%), do amendoim — 1ª safra (-13,8%), da soja (-10,4%), do fumo (-10,2%), da cebola (-8,5%) e da batata-inglesa — 1ª safra (-7,5%).

As reduções de área, combinadas com as da produtividade esperada fizeram com que o prognóstico da produção de dezembro fosse bastante mais pessimista.

mista que o de outubro. Experimentaram quedas substanciais as estimativas de produção do feijão — 1.^a safra (-49,5%), do algodão herbáceo (-38,7%), do milho (-17,7%), de amendoim — 1.^a safra (-16,9%), da soja (-10,8%), da cebola (-10,6%), do fumo (9,6%) e da batata-inglesa — 1.^a safra (-8,2%).

Os efeitos da falta de chuvas no Centro-Sul podem ser, também, ressaltados pela comparação dos números da safra de 1985 com os do prognóstico de dezembro, relativos a 1986. É o que se faz, a seguir.

Em comparação com a área colhida em 1985, a soma da área dos principais produtos da Região, segundo avaliação do prognóstico de dezembro, registrou um acréscimo de 0,4% (Tabela 5.2). O prognóstico de outubro tinha previsto, em relação à 1985, um aumento de cerca de 2,2% na área cultivada com os produtos da Tabela 5.2; esse aumento seria devido, principalmente, aos estímulos governamentais à produção de alimentos básicos. Com a estiagem, o prognóstico de dezembro da área cultivada sofreu reduções, situando-se um pouco além da área colhida em 1985 com as lavouras em exame (Tabela 5.2).

A nível de produto, as lavouras que maior redução de área apresentaram foram o algodão (-27,0%), o amendoim — 1.^a safra (-11,9%), o feijão (-9,5%), a mamona (-4,8%) e a soja (-4,3%). Parte dos declínios de área do algodão e da soja foram induzidos por condições de mercado e por políticas governamentais visan do limitar o cultivo de certas lavouras em favor de outras. A estiagem apenas acentuou os declínios. No caso do feijão — 1.^a safra, porém, a intensificação da estiagem produziu uma reversão acentuada na previsão de área cultivada; o prognóstico de dezembro foi o de uma área cultivada quase 10% inferior à da safra de 1985.

Dentre os demais produtos chamam a atenção o arroz e o milho, com aumentos de área em relação a 1985 (+11,9% e +5,5%, respectivamente). Como se pode ver na Tabela 5.1, a estiagem afetou pouco a previsão de área com o arroz e reduziu em 2,5% a previsão de área com o milho; mas ela atingiu negativamente — especialmente no caso deste último produto — as previsões de produtividade e, portanto de produção.

Na verdade, o impacto da estiagem se fez sentir mais intensamente sobre o rendimento médio. Em comparação com a produtividade de 1985 — que, por sinal, foi excepcional — a do prognóstico de 1986 para o Centro-Sul registra quedas de 41,3% para o feijão — 1.^a safra, de 34,6% para o algodão herbáceo, de 23,7% no caso do amendoim, de 15,7% para o milho, de 11,6% para o fumo, de 11,0% no caso da soja e de quase 10% para a batata-inglesa — 1.^a safra. A queda de rendimento prevista para o arroz foi de 6,2% mas, com a continuação da falta de chuvas pelo mês de janeiro de 1986, a perspectiva é de queda bem mais acentuada.

Em decorrência da combinação da variação de área e de produtividade, o prognóstico de dezembro para o ano de 1986 no Centro-Sul é o de quedas acen

tuadas, no caso do algodão (-52,3%), do feijão — 1.^a safra (-46,9%), do amendoim (-32,8%), da soja (-14,8%), da batata-inglesa — 1.^a safra (-11,6%) e do milho (-11,1%). O prognóstico registra quedas de produção, embora menores, para quase todos os outros produtos da Tabela 5.2. As exceções foram a mandioca, o tomate e o arroz, lavouras para as quais se previram pequenos incrementos. No caso do arroz, novamente, o prognóstico de dezembro tem um caráter muito preliminar pois, a manutenção da estiagem para além deste mês, torna cada vez mais acentuada a possibilidade de significativa queda de produção em 1986.

Se considerarmos que o Centro-Sul foi, na safra de 1985, responsável por 99,6% da produção de soja, por 92,3% da de milho, por 85,5% da de arroz, por 82,3% da de algodão herbáceo e por 73,8% da de feijão — 1.^a safra, fica claro que não se pode esperar muito da agricultura no resto do país em termos de compensação pelas quebras de safras ocorridas na Região. Medidas adequadas de estímulo poderão ampliar a produção de algumas das lavouras básicas fora do Centro-Sul. Todavia, dados o peso da Região na produção agrícola brasileira e a extensão das quebras de safra, mesmo que isto ocorra a produção interna das principais lavouras será insuficiente. Há, também, campo para bons desempenhos das segundas safras de batata, de amendoim, e principalmente de feijão no Centro-Sul, mas eles dificilmente cobrirão as insuficiências. Estas só poderão ser satisfatoriamente eliminadas mediante política bem concebida e cuidadosamente implementada de importação de produtos básicos para o abastecimento.

SAFRA DE 1985

Apresentam-se os dados finais (sujeitos à retificação) da safra de 1985, em comparação com os da safra de 1984, a nível de Brasil, para todos os produtos investigados (Tabela 5.3), e a nível de Unidades da Federação para os seguintes produtos: algodão arbóreo, algodão herbáceo, arroz, banana, batata-inglesa, cacau, café, cana-de-açúcar, feijão, laranja, mandioca, milho, soja e trigo (Tabelas 5.4.1 a 5.4.14).

NOTA — Para informações, dirigir-se ao Departamento de Estatísticas Contínuas Agropecuárias (DEECA), Rua Visconde de Niterói, 1246, Bloco B, 7º andar, telefone: 248-4706.

5 - ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

5.1 - ÁREA PLANTADA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO NO CENTRO SUL E RONDÔNIA - PREVISÃO PARA 1986

CONFRONTO DAS ESTIMATIVAS OUTUBRO-DEZEMBRO

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR (ha)			PRODUÇÃO ESPERADA (t)			RENDIMENTO MÉDIO ESPERADO (kg/ha)		
	Outubro	Dezembro	Var. (%)	Outubro	Dezembro	Var. (%)	Outubro	Dezembro	Var. (%)
TOTAL	29 763 431	29 235 630	-1,8						
Algodão herbáceo (em caroço) .	983 405	894 485	-9,0	1 704 746	1 045 366	-38,7	1 733	1 169	-32,5
Amendoim (em casca) 1ª safra .	124 413	119 958	-3,6	210 331	174 846	-16,9	1 691	1 458	-13,8
Arroz (em casca)	4 074 394	4 074 025	-0,0	8 206 061	8 078 816	-1,6	2 014	1 983	-1,5
Batata-inglesa - 1ª safra	95 782	95 056	-0,8	1 163 772	1 068 608	-8,2	12 150	11 242	-7,5
Cana-de-açúcar	(1) 2 617 803	(1) 2 622 493	0,2	175 147 164	173 009 479	-1,2	66 906	65 971	-1,4
Cebola	54 919	53 682	-2,3	630 067	563 586	-10,6	11 473	10 499	-8,5
Feijão (em grão) 1ª safra	1 622 474	1 473 661	-9,2	1 135 553	573 930	-49,5	700	389	-44,4
Fumo (em folha)	217 095	218 509	0,7	366 398	331 351	-9,6	1 688	1 516	-10,2
Mamona	70 942	69 942	-1,4	90 144	86 284	-4,3	1 271	1 234	-2,9
Mandioca	(1) 604 862	(1) 604 281	-0,1	9 169 658	9 056 566	-1,2	15 160	14 987	-1,1
Milho (em grão)	9 566 580	9 328 259	-2,5	21 467 677	17 663 065	-17,7	2 244	1 894	-15,6
Soja (em grão)	9 697 180	9 647 761	-0,5	17 381 807	15 498 054	-10,8	1 793	1 606	-10,4
Tomate	33 582	33 518	-0,2	1 377 854	1 368 844	-0,7	41 030	40 839	-0,5

NOTA - A Região Centro-Sul é composta pelos seguintes Estados: Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás, Distrito Federal e Rondônia.

(1) Área destinada à colheita.

5.2 - ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO NO CENTRO-SUL E RONDÔNIA

CONFRONTO DAS SAFRAS DE 1985 COM O PROGNÓSTICO DE 1986

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)			PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Colhida em 1985	Esperada em 1986	Var. (%)	Obtida em 1985	Esperada em 1986	Var. (%)	Obtida em 1985	Esperada em 1986	Var. (%)
TOTAL	29 121 348	29 235 630	0,4						
Algodão herbáceo (em caroço) .	1 225 987	894 485	-27,0	2 191 024	1 045 366	-52,3	1 787	1 169	-34,6
Amendoim (em casca) 1ª safra .	136 136	119 958	-11,9	260 231	174 846	-32,8	1 912	1 458	-23,7
Arroz (em casca)	3 640 993	4 074 025	11,9	7 701 215	8 078 816	4,9	2 115	1 983	-6,2
Batata-inglesa - 1ª safra	96 877	95 056	-1,9	1 208 173	1 068 608	-11,6	12 471	11 242	-9,9
Cana-de-açúcar	2 528 577	(1) 2 622 493	3,7	178 785 066	173 009 479	-3,2	70 706	65 971	-6,7
Cebola	51 553	53 682	4,1	585 518	563 586	-3,8	11 358	10 499	-7,6
Feijão (em grão) 1ª safra	1 627 658	1 473 661	-9,5	1 079 804	573 930	-46,9	663	389	-41,3
Fumo (em folha)	207 626	218 509	5,2	355 937	331 351	-6,9	1 714	1 516	-11,6
Mamona	73 428	69 942	-4,8	90 777	86 284	-5,0	1 236	1 234	-0,2
Mandioca	575 583	(1) 604 281	5,0	8 601 084	9 056 566	5,3	14 943	14 987	0,3
Milho (em grão)	8 840 474	9 328 259	5,5	19 865 571	17 663 065	-11,1	2 247	1 894	-15,7
Sója (em grão)	10 081 622	9 647 761	-4,3	18 193 810	15 498 054	-14,8	1 805	1 606	-11,0
Tomate	34 834	33 518	-3,8	1 366 155	1 368 844	0,2	39 219	40 839	4,1

(1) Área destinada à colheita.

5 - ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

5.3 - ÁREA COLHIDA E PRODUÇÃO OBTIDA DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS

COMPARATIVO ENTRE 1984 E 1985

BRASIL

PRODUTOS	ÁREA COLHIDA (ha)			PRODUÇÃO OBTIDA (t)		
	1984	1985	Variação (%)	1984	1985	Variação (%)
TOTAL	48 856 782	50 557 298	3,5	-	-	-
Abacaxi (1)	32 244	36 578	13,4	641 036	762 700	19,0
Algodão arbóreo (em caroço)	1 430 023	1 337 644	-6,5	267 725	188 133	-29,7
Algodão herbáceo (em caroço)	1 673 309	2 243 896	34,1	1 891 202	2 648 133	40,0
Alho	11 835	11 232	-5,1	43 626	44 077	1,0
Amendoim (em casca) total	149 920	192 931	28,7	247 400	339 335	37,2
Amendoim (em casca) 1ª safra	105 785	137 151	29,7	185 608	262 013	41,2
Amendoim (em casca) 2ª safra	44 135	55 780	26,4	61 792	77 322	25,1
Arroz (em casca)	5 356 267	4 751 878	-11,3	9 021 610	9 019 156	0,0
Aveia (em grão)	107 682	142 075	31,9	110 482	162 140	46,8
Banana (2)	395 672	441 003	11,5	469 873	500 330	6,5
Batata-inglesa - total	172 465	157 369	-8,8	2 172 055	1 989 261	-8,4
Batata-inglesa - 1ª safra	100 991	97 013	-3,9	1 231 633	1 211 080	-1,7
Batata-inglesa - 2ª safra	71 474	60 356	-15,6	940 422	778 181	-17,3
Cacau (em amêndoa)	608 836	637 962	4,8	345 397	419 268	21,4
Cafê (em coco)	2 452 366	2 483 000	1,2	2 678 802	3 753 379	40,1
Cana-de-açúcar	3 660 567	3 851 522	5,2	222 716 217	245 904 175	10,4
Cebola	69 242	57 795	-16,5	718 394	637 007	-11,3
Centeio (em grão)	3 781	12 605	233,4	2 859	13 372	367,7
Cevada (em grão)	73 102	109 665	50,0	77 401	161 492	108,6
Coco-da-baía (1)	158 098	165 393	4,6	521 011	568 038	9,0
Feijão (em grão) total	5 309 490	5 317 197	0,1	2 613 637	2 547 197	-2,5
Feijão (em grão) 1ª safra	2 830 423	2 849 533	0,7	1 408 354	1 459 389	3,6
Feijão (em grão) 2ª safra	2 479 067	2 467 664	-0,5	1 205 283	1 087 808	-9,7
Fumo (em folha)	285 286	268 586	-5,9	414 808	410 902	-0,9
Guaranã (semente)	6 907	8 425	22,0	908	1 226	35,0
Juta (fibra)	20 880	21 184	1,5	19 091	20 081	5,2
Laranja (1)	631 877	662 313	4,8	64 612 898	70 995 596	9,9
Malva (fibra)	55 423	42 526	-23,3	53 749	42 261	-21,4
Mamona	412 808	495 064	19,9	224 949	415 879	84,9
Mandioca	1 815 539	1 865 756	2,8	21 289 147	23 072 553	8,4
Milho (em grão)	12 205 201	11 801 736	-3,3	21 174 179	22 017 154	4,0
Pimenta-do-reino	20 178	19 273	-4,5	43 528	38 023	-12,6
Rami (fibra)	4 495	4 887	8,7	9 625	10 004	3,9
Sisal ou Agave (fibra)	320 350	332 605	3,8	224 760	290 901	29,4
Soja (em grão)	9 416 706	10 152 751	7,8	15 535 843	18 278 422	17,7
Sorgo (em grão)	145 784	162 909	11,7	290 634	257 812	-11,3
Tomate	52 201	53 896	3,2	1 819 705	1 931 810	6,2
Trigo (em grão)	1 741 332	2 657 884	52,6	1 956 476	4 247 197	117,1
Uva	56 916	57 758	1,5	603 403	718 157	19,0

(1) Produção em mil frutos. (2) Produção em mil cachos.

5 - ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

5.4 - ÁREA COLHIDA E PRODUÇÃO OBTIDA EM 1984 E 1985, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

5.4.1 - ALGODÃO ARBÓREO (EM CAROÇO)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA COLHIDA (ha)			PRODUÇÃO OBTIDA (t)		
	1984	1985	Variação (%)	1984	1985	Variação (%)
BRASIL	1 430 023	1 337 644	- 6,5	267 725	188 133	- 29,7
Maranhão	44 147	32 720	- 25,9	9 002	6 756	- 25,0
Piauí	159 024	150 784	- 5,2	33 348	47 087	41,2
Ceará	523 033	449 794	- 14,0	100 693	65 705	- 34,7
Rio Grande do Norte	279 499	318 320	13,9	49 690	24 971	- 49,7
Paraíba	335 619	285 599	- 14,9	58 306	26 756	- 54,1
Pernambuco	86 891	98 687	13,6	15 821	15 918	0,6
Bahia	1 810	1 740	- 3,9	865	940	8,7

5.4.2 - ALGODÃO HERBÁCEO (EM CAROÇO)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA COLHIDA (ha)			PRODUÇÃO OBTIDA (t)		
	1984	1985	Variação (%)	1984	1985	Variação (%)
BRASIL	1 673 309	2 243 896	34,1	1 891 202	2 648 133	40,0
Pará	22 744	5 000	- 78,0	9 942	2 000	- 79,9
Maranhão	2 575	1 630	- 36,7	1 203	979	- 18,6
Piauí	26 020	61 310	135,6	13 353	40 634	204,3
Ceará	269 899	305 754	13,3	181 426	114 440	- 36,9
Rio Grande do Norte	167 013	158 711	- 5,0	81 352	20 551	- 74,7
Paraíba	168 856	193 993	14,9	109 174	52 472	- 51,9
Pernambuco	50 022	59 866	19,7	29 313	34 030	16,1
Alagoas	67 116	68 479	2,0	20 338	20 073	- 1,3
Sergipe	27 478	33 781	22,9	13 409	10 472	- 21,9
Bahia	107 583	129 161	20,1	67 347	161 193	139,3
Minas Gerais	109 138	156 363	43,3	85 273	208 663	144,7
São Paulo	244 000	382 000	56,6	507 686	702 516	38,4
Paraná	322 124	540 000	67,6	611 865	1 035 661	69,3
Mato Grosso do Sul	34 394	66 619	93,7	56 826	106 317	87,1
Mato Grosso	6 292	16 945	169,3	8 069	21 837	170,6
Goiás	46 900	64 060	36,6	93 020	116 030	24,7
Outras	1 155	224	- 80,6	1 606	265	- 83,5

5 - ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

5.4 - ÁREA COLHIDA E PRODUÇÃO OBTIDA EM 1984 E 1985, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

5.4.3 - ARROZ (EM CASCA)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA COLHIDA (ha)			PRODUÇÃO OBTIDA (t)		
	1984	1985	Variação (%)	1984	1985	Variação (%)
BRASIL	5 356 267	4 751 878	-11,3	9 021 610	9 019 156	-0,0
Rondônia	120 864	147 851	22,3	181 847	220 548	21,3
Acre	27 453	22 520	-18,0	44 813	27 792	-38,0
Amazonas	1 770	3 206	81,1	2 194	3 218	46,7
Roraima	8 758	9 726	11,1	15 409	15 689	1,8
Pará	114 913	98 479	-14,3	148 991	133 530	-10,4
Amapá	1 166	1 272	9,1	1 431	1 408	-1,6
Maranhão	820 211	642 068	-21,7	1 145 223	622 877	-45,6
Piauí	158 036	208 101	31,7	200 057	266 807	33,4
Ceará	40 552	37 147	-8,4	82 597	89 420	8,3
Rio Grande do Norte	7 178	7 574	5,5	8 731	8 592	-1,6
Paraíba	7 790	9 360	20,2	13 261	14 871	12,1
Pernambuco	4 171	5 807	39,2	15 688	20 041	27,7
Alagoas	6 196	6 429	3,8	13 632	18 096	32,7
Sergipe	9 290	10 181	9,6	26 625	29 087	9,2
Bahia	59 839	49 015	-18,1	30 338	66 513	119,2
Minas Gerais	547 889	539 445	-1,5	592 957	850 974	43,5
Espírito Santo	31 584	35 151	11,3	85 244	97 970	14,9
Rio de Janeiro	30 949	32 205	4,1	96 007	104 709	9,1
São Paulo	340 740	305 775	-10,3	398 790	508 111	27,4
Paraná	196 700	200 000	1,7	242 570	296 000	22,0
Santa Catarina	139 771	144 005	3,0	451 942	446 366	-1,2
Rio Grande do Sul	724 614	720 969	-0,5	3 119 013	3 207 046	2,8
Mato Grosso do Sul	343 142	242 341	-29,4	381 649	323 993	-15,1
Mato Grosso	570 621	406 589	-28,7	672 671	521 776	-22,4
Goiás	1 029 570	859 980	-16,5	1 037 760	1 115 240	7,5
Distrito Federal	12 500	6 682	-46,5	12 170	8 482	-30,3

5 - ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

5.4 - ÁREA COLHIDA E PRODUÇÃO OBTIDA EM 1984 E 1985, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

5.4.4 - BANANA

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA COLHIDA (ha)			PRODUÇÃO OBTIDA (mil cachos)		
	1984	1985	Variação (%)	1984	1985	Variação (mil cachos)
BRASIL	395 672	441 003	11,5	469 873	500 330	6,5
Rondônia	20 726	45 240	118,3	18 620	40 720	118,7
Acre	3 753	4 027	7,3	4 888	5 217	6,7
Amazonas	1 124	4 658	314,4	854	4 052	374,5
Roraima	669	500	- 25,3	276	313	13,4
Pará	10 798	11 654	7,9	12 985	15 285	17,7
Amapá	514	532	3,5	399	413	3,5
Maranhão	8 060	8 128	0,8	10 556	10 739	1,7
Piauí	2 139	2 554	19,4	2 774	3 643	31,3
Ceará	28 722	29 298	2,0	44 990	42 064	- 6,5
Rio Grande do Norte	3 142	2 094	- 33,4	5 134	3 075	- 40,1
Paraíba	9 575	10 222	6,8	14 492	14 504	0,1
Pernambuco	20 180	20 836	3,3	31 885	31 284	- 1,9
Alagoas	7 882	7 125	- 9,6	8 363	7 993	- 4,4
Sergipe	2 188	2 352	7,5	2 225	2 524	13,4
Bahia	53 674	54 000	0,6	74 070	74 412	0,5
Minas Gerais	34 369	34 263	- 0,3	36 332	35 365	- 2,7
Espírito Santo	28 054	27 641	- 1,5	22 008	21 503	- 2,3
Rio de Janeiro	31 880	32 130	0,8	32 326	33 737	4,4
São Paulo	33 364	42 413	27,1	46 900	47 830	2,0
Paraná	5 125	5 433	6,0	8 467	8 179	- 3,4
Santa Catarina	23 747	25 044	5,5	34 724	37 085	6,8
Rio Grande do Sul	6 891	7 530	9,3	6 375	6 961	9,2
Mato Grosso do Sul	3 850	4 343	12,8	5 281	5 681	7,6
Mato Grosso	17 586	23 160	31,7	12 009	15 985	33,1
Goiás	37 210	35 430	- 4,8	32 490	31 370	- 3,4
Distrito Federal	450	396	- 12,0	450	396	- 12,0

5 - ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

5.4 - ÁREA COLHIDA E PRODUÇÃO OBTIDA EM 1984 E 1985, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

5.4.5 - BATATA-INGLESA

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA COLHIDA (ha)			PRODUÇÃO OBTIDA (t)		
	1984	1985	Variação (%)	1984	1985	Variação (%)
BRASIL	172 465	157 369	-8,8	2 172 055	1 989 261	-8,4
Paraíba	898	1 173	30,6	6 314	8 164	29,3
Sergipe	78	489	...
Bahia	357	270	-24,4	4 200	3 450	-17,9
Minas Gerais	33 128	30 582	-7,7	596 360	539 572	-9,5
Espírito Santo	757	529	-30,1	8 646	5 887	-31,9
Rio de Janeiro	334	294	-12,0	3 410	2 959	-13,2
São Paulo	29 454	26 372	-10,5	545 229	490 562	-10,0
Paraná	40 929	38 992	-4,7	509 673	497 522	-2,4
Santa Catarina	17 036	16 782	-1,5	160 692	161 900	0,8
Rio Grande do Sul	48 867	41 630	-14,8	324 299	264 728	-18,4
Distrito Federal	542	525	-3,1	11 356	11 043	-2,8
Outras	163	142	-12,9	1 876	2 985	59,1

5.4.6 - CACAU (EM AMÊNDOA)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA COLHIDA (ha)			PRODUÇÃO OBTIDA (t)		
	1984	1985	Variação (%)	1984	1985	Variação (%)
BRASIL	608 836	637 962	4,8	345 397	419 268	21,4
Rondônia	31 120	41 589	33,6	10 800	29 443	172,6
Amazonas	2 475	2 785	12,5	675	1 240	83,7
Pará	27 811	29 851	7,3	11 990	13 051	8,8
Bahia	525 565	540 000	2,7	310 083	361 800	16,7
Espírito Santo	20 540	20 884	1,7	11 159	12 306	10,3
Mato Grosso	2 406	1 009	...
Outras	1 325	449	-66,1	690	419	-39,3

5.4.7 - CAFÉ (EM COCO)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA COLHIDA (ha)			PRODUÇÃO OBTIDA (t)		
	1984	1985	Variação (%)	1984	1985	Variação (%)
BRASIL	2 452 366	2 483 000	1,2	2 678 802	3 753 379	40,1
Bahia	95 617	92 000	-3,8	62 509	118 259	89,2
Minas Gerais	609 532	622 000	2,0	695 626	1 277 626	83,7
Espírito Santo	386 674	398 000	2,9	436 724	556 565	27,4
São Paulo	791 520	780 000	-1,5	846 000	1 032 240	22,0
Paraná	425 023	431 000	1,4	477 343	588 089	23,2
Outras	144 000	160 000	11,1	160 600	180 600	12,5

5 - ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

5.4 - ÁREA COLHIDA E PRODUÇÃO OBTIDA EM 1984 E 1985, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

5.4.8 - CANA-DE-AÇÚCAR

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA COLHIDA (ha)			PRODUÇÃO OBTIDA (t)		
	1984	1985	Variação (%)	1984	1985	Variação (%)
BRASIL	3 660 567	3 851 522	5,2	222 716 217	245 904 175	10,4
Amazonas	1 208	59 192	...
Roraima	10	70	600,0	230	1 610	600,0
Pará	2 097	3 753	79,0	100 984	257 841	155,3
Maranhão	21 774	23 697	8,8	947 602	1 108 747	17,0
Piauí	12 763	11 413	- 10,6	669 391	542 876	- 18,9
Ceará	46 123	44 731	- 3,0	1 976 097	1 881 335	- 4,8
Rio Grande do Norte	51 781	52 433	1,3	2 545 667	2 575 486	1,2
Paraíba	155 708	178 351	14,5	8 951 809	10 746 800	20,1
Pernambuco	398 220	413 361	3,8	19 871 178	20 826 398	4,8
Alagoas	457 500	482 590	5,5	21 300 493	24 338 040	14,3
Sergipe	15 419	27 183	76,3	866 255	1 494 603	72,5
Bahia	79 645	83 000	4,2	2 389 350	3 237 000	35,5
Minas Gerais	261 109	280 146	7,3	14 539 568	16 212 575	11,5
Espírito Santo	38 302	45 408	18,6	2 433 554	2 740 320	12,6
Rio de Janeiro	215 142	217 084	0,9	9 560 769	10 946 510	14,5
São Paulo	1 579 819	1 617 500	2,4	117 210 246	125 240 000	6,9
Paraná	121 696	140 878	15,8	8 428 836	10 425 000	23,7
Santa Catarina	20 449	22 833	11,7	976 437	1 183 467	21,2
Rio Grande do Sul	34 757	32 087	- 7,7	886 709	971 292	9,5
Mato Grosso do Sul	49 747	50 650	1,8	2 692 888	3 170 806	17,7
Mato Grosso	22 521	31 891	41,6	1 275 692	1 866 236	46,3
Goiás	72 690	90 100	24,0	4 960 000	6 028 860	21,5
Outras	3 295	1 155	- 64,9	132 462	49 181	- 62,9

5 - ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

5.4 - ÁREA COLHIDA E PRODUÇÃO OBTIDA EM 1984 E 1985, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

5.4.9 - FEIJÃO (EM GRÃO)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA COLHIDA (ha)			PRODUÇÃO OBTIDA (t)		
	1984	1985	Variação (%)	1984	1985	Variação (%)
BRASIL	5 309 490	5 317 197	0,1	2 613 637	2 547 197	- 2,5
Rondônia	86 356	61 107	- 29,2	51 658	35 122	- 32,0
Acre	7 648	9 529	24,6	3 118	4 056	30,1
Amazonas	787	1 279	62,5	549	992	80,7
Roraima	797	983	23,3	391	482	23,3
Pará	27 423	40 328	47,1	16 091	21 593	34,2
Amapá	236	483	104,7	90	212	135,6
Maranhão	87 805	88 643	1,0	35 015	31 032	- 11,4
Piauí	201 564	294 455	46,1	66 445	60 521	- 8,9
Ceará	471 553	374 657	- 20,5	171 213	77 327	- 54,8
Rio Grande do Norte	234 379	185 182	- 21,0	104 875	47 545	- 54,7
Paraíba	307 244	297 952	- 3,0	133 619	78 268	- 41,4
Pernambuco	330 344	270 462	- 18,1	147 002	79 260	- 46,1
Alagoas	121 514	123 080	1,3	56 201	40 532	- 27,9
Sergipe	69 775	49 004	- 29,8	30 422	11 026	- 63,8
Bahia	453 379	608 041	34,1	107 676	293 236	172,3
Minas Gerais	641 550	620 342	- 3,3	275 488	237 818	- 13,7
Espírito Santo	111 206	106 361	- 4,4	51 514	44 461	- 13,7
Rio de Janeiro	23 021	19 503	- 15,3	12 004	10 581	- 11,9
São Paulo	477 473	480 450	0,6	296 852	373 345	25,8
Paraná	741 001	723 764	- 2,3	479 108	499 617	4,3
Santa Catarina	393 798	406 154	3,1	310 361	312 153	0,6
Rio Grande do Sul	196 682	204 344	3,9	133 097	138 211	3,8
Mato Grosso do Sul	43 385	46 087	6,2	20 773	30 020	44,5
Mato Grosso	76 771	105 576	37,5	30 596	44 873	46,7
Goiás	202 520	197 910	- 2,3	78 710	73 960	- 6,0
Distrito Federal	1 279	1 521	18,9	769	954	24,1

5 - ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

5.4 - ÁREA COLHIDA E PRODUÇÃO OBTIDA EM 1984 E 1985, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

5.4.10 - LARANJA

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA COLHIDA (ha)			PRODUÇÃO OBTIDA (mil frutos)		
	1984	1985	Variação (%)	1984	1985	Variação (%)
BRASIL	631 877	662 313	4,8	64 612 898	70 995 596	9,9
Roraima	92	133	44,6	2 576	3 724	44,6
Maranhão	3 176	2 666	- 16,1	371 367	293 000	- 21,1
Piauí	1 095	1 218	11,2	126 778	142 546	12,4
Ceará	1 962	1 800	- 8,3	117 720	93 600	- 20,5
Paraíba	1 873	1 651	- 11,9	158 700	128 656	- 18,9
Pernambuco	3 150	2 949	- 6,4	191 489	184 133	- 3,8
Alagoas	665	664	- 0,2	38 939	39 420	1,2
Sergipe	27 151	28 309	4,3	2 656 155	2 923 470	10,1
Bahia	14 700	16 000	8,8	999 600	1 248 000	24,8
Minas Gerais	31 133	31 758	2,0	2 048 782	1 947 380	- 4,9
Espírito Santo	2 116	1 946	- 8,0	176 591	160 295	- 9,2
Rio de Janeiro	35 945	34 429	- 4,2	2 325 345	2 204 299	- 5,2
São Paulo	474 219	503 629	6,2	52 518 026	58 668 036	11,7
Paraná	4 268	4 530	6,1	352 000	374 950	6,5
Santa Catarina	2 491	2 719	9,2	182 438	203 925	11,8
Rio Grande do Sul	20 148	20 480	1,6	1 737 687	1 771 356	1,9
Mato Grosso do Sul	457	469	2,6	30 641	31 596	3,1
Mato Grosso	703	704	0,1	61 210	62 200	1,6
Goiás	3 090	2 550	- 17,5	210 340	188 430	- 10,4
Outras	3 443	3 709	7,7	306 514	326 580	6,5

5 - ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

5.4 - ÁREA COLHIDA E PRODUÇÃO OBTIDA EM 1984 E 1985, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

5.4.11 - MANDIOCA

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA COLHIDA (ha)			PRODUÇÃO OBTIDA (t)		
	1984	1985	VARIACÃO (%)	1984	1985	VARIACÃO (%)
BRASIL	1 815 539	1 865 766	2,8	21 289 147	23 072 553	8,4
Rondônia	26 290	29 261	11,3	442 870	493 378	11,4
Acre	17 824	16 265	-8,7	317 838	283 867	-10,7
Amazonas	75 728	79 514	5,0	908 736	954 172	5,0
Roraima	3 195	1 557	-51,3	44 283	21 558	-51,3
Pará	133 707	146 185	9,3	1 645 339	1 903 943	15,7
Amapá	5 036	4 259	-15,4	47 640	46 099	-3,2
Maranhão	204 353	165 320	-19,1	1 647 785	1 020 687	-38,1
Piauí	61 740	66 910	8,4	673 376	1 013 463	50,5
Ceará	95 075	95 535	0,5	884 197	764 591	-13,5
Rio Grande do Norte	52 127	53 978	3,6	479 461	541 139	12,9
Paraíba	51 148	56 284	10,0	468 015	526 526	12,5
Pernambuco	149 760	144 555	-3,5	1 516 320	1 474 707	-2,7
Alagoas	16 313	16 094	-1,3	147 593	148 369	0,5
Sergipe	28 270	34 717	22,8	363 213	455 348	25,4
Bahia	382 500	409 000	6,9	4 350 804	5 317 000	22,2
Minas Gerais	91 938	91 074	-0,9	1 103 060	1 118 925	1,4
Espírito Santo	27 743	29 267	5,5	482 065	482 046	-0,0
Rio de Janeiro	13 118	12 061	-8,1	208 464	186 350	-10,6
São Paulo	30 880	38 537	24,8	653 255	784 679	20,1
Paraná	73 688	85 800	16,4	1 446 258	1 722 864	19,1
Santa Catarina	83 102	87 060	4,8	1 090 968	1 149 192	5,3
Rio Grande do Sul	127 275	127 601	0,3	1 410 255	1 515 830	7,5
Mato Grosso do Sul	20 185	25 540	26,5	342 152	451 869	32,1
Mato Grosso	20 184	25 112	24,4	266 760	351 174	31,6
Goiás	24 060	23 880	-0,7	346 040	339 680	-1,8
Distrito Federal	300	390	30,0	2 400	5 070	111,3

5 - ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

5.4 - ÁREA COLHIDA E PRODUÇÃO OBTIDA EM 1984 E 1985, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

5.4.12 - MILHO (EM GRÃO)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA COLHIDA (ha)			PRODUÇÃO OBTIDA (%)		
	1984	1985	Variacão (%)	1984	1985	Variacão (%)
BRASIL	12 205 201	11 801 736	-3,3	21 174 179	22 017 154	4,0
Rondônia	107 752	90 850	-15,7	158 912	147 664	-7,1
Acre	27 211	22 818	-16,1	41 724	25 770	-38,2
Amazonas	1 077	1 877	74,3	1 730	2 738	58,3
Roraima	7 366	8 665	17,6	6 106	7 183	17,6
Pará	145 392	122 759	-15,6	159 246	134 587	-15,5
Amapá	1 129	1 163	3,0	701	799	14,0
Maranhão	463 823	359 744	-22,4	268 662	125 141	-53,4
Piauí	262 034	363 476	38,7	157 429	259 033	64,5
Ceará	422 300	443 786	5,1	257 603	165 070	-35,9
Rio Grande do Norte	163 446	141 689	-13,3	86 138	50 307	-41,6
Paraíba	299 025	281 448	-5,9	199 185	157 501	-20,9
Pernambuco	363 800	301 467	-17,1	301 945	196 199	-35,0
Alagoas	82 131	105 880	28,9	40 754	49 018	20,3
Sergipe	87 018	98 592	13,3	76 925	94 451	22,8
Bahia (1ª safra)	255 367	251 108	-1,7	7 409	256 381	3 360,4
Bahia (2ª safra)	188 159	243 950	29,7	76 768	173 692	126,3
Minas Gerais	1 539 252	1 506 528	-2,1	2 563 638	3 015 115	17,6
Espírito Santo	133 796	130 388	-2,5	213 852	230 512	7,8
Rio de Janeiro	48 875	44 696	-8,6	69 500	67 955	-2,2
São Paulo	1 226 668	1 146 768	-6,5	2 866 752	2 900 881	1,2
Paraná	2 447 000	2 332 840	-4,7	5 400 000	5 803 713	7,5
Santa Catarina	936 131	932 094	-0,4	2 345 209	2 159 049	-7,9
Rio Grande do Sul	1 883 224	1 744 881	-7,3	3 567 360	3 558 591	-0,2
Mato Grosso do Sul	128 716	143 236	11,3	262 220	327 334	24,8
Mato Grosso	203 939	242 913	19,1	318 477	410 500	28,9
Goiás	777 570	734 120	-5,6	1 721 250	1 690 770	-1,8
Distrito Federal	3 000	4 000	33,3	4 684	7 200	53,7

5 - ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

5.4 - ÁREA COLHIDA E PRODUÇÃO OBTIDA EM 1984 E 1985, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

5.4.13 - SOJA (EM GRÃO)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA COLHIDA (ha)			PRODUÇÃO OBTIDA (t)		
	1984	1985	Variação (%)	1984	1985	Variação (%)
BRASIL	9 416 706	10 152 751	7,8	15 535 843	18 278 422	17,7
Maranhão	4 288	8 129	89,6	7 649	9 012	17,8
Bahia	27 627	63 000	128,0	35 912	75 600	110,5
Minas Gerais	332 238	446 848	34,5	554 162	882 607	59,3
São Paulo	483 156	498 553	3,2	870 703	960 386	10,3
Paraná	2 177 900	2 196 370	0,8	4 121 000	4 413 000	7,1
Santa Catarina	420 216	420 130	-0,0	578 763	563 882	-2,6
Rio Grande do Sul	3 641 813	3 637 173	-0,1	5 415 494	5 711 149	5,5
Mato Grosso do Sul	1 179 429	1 307 640	10,9	2 002 635	2 558 720	27,8
Mato Grosso	538 169	795 438	47,8	1 050 095	1 656 039	57,7
Goiás	581 870	734 210	26,2	847 440	1 356 240	60,0
Distrito Federal	30 000	45 260	50,9	51 990	91 787	76,5

5.4.14 - TRIGO (EM GRÃO)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA COLHIDA (ha)			PRODUÇÃO OBTIDA (t)		
	1984	1985	Variação (%)	1984	1985	Variação (%)
BRASIL	1 741 332	2 657 884	52,6	1 956 476	4 247 197	117,1
Minas Gerais	13 105	7 551	-42,4	23 724	12 929	-45,5
São Paulo	138 300	154 902	12,0	113 060	295 995	161,8
Paraná	829 211	1 295 548	56,2	1 086 676	2 642 153	143,1
Santa Catarina	14 842	40 000	169,5	11 815	44 000	272,4
Rio Grande do Sul	634 187	958 240	51,1	611 632	933 510	52,6
Mato Grosso do Sul	111 115	201 037	80,9	108 775	317 664	192,0
Mato Grosso	150	162	...
Goiás	445	368	-17,3	622	557	-10,5
Distrito Federal	127	88	-30,7	172	227	32,0